ANNO XXXVIII. NUMERO 196 — TERÇA FEIRA 26 DE AGOSTO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Quarto crescente as 2 horas e 15 minutos da tarde:
9 Lua cheia as 7 horas e 12 minutos da man.
16 Quarto minguante as 5 horas e 5 minutos da tarde.
24 Lua nova as 6 horas e minutos 59 da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa,
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Luiz rei de França f.
26 Terça. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.
27 Quarta. S. José de Calasans; S. Ruthaila v.
28 Quinta. S. Agostinho b. doutor da egreja.
29 Sexta. Degolação de S. João Baptista.
30 Sabbado. S. Rosa de Lima v. americana.
31 Domingo. S. Raymundo Nonato b. card.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Secretaria do governo de Pernambuco, 22 de agosto de 1862.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os dous officios de partidores do termo de Cabrobó, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de março de 1861, devendo um accummular as funcções de contador e outro de distribuidor. Os pretendentes hajam de apresentar seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, e no praso de 60 dias contados da data deste.

Dito.—Pela secretaria do governo se convida ao Sr. Francisco Virissimo de Albuquerque Padilha, a vir ou mandar pagar o porte do requerimento em que pede ao governo imperial os officios de partidor e contador do termo do Cabo, afim de poder seguir o seu destino.

Dito.—Pela secretaria do governo de Pernambuco se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que se acha aberto o concurso para provimento do officio de depositario do termo de Cabo, creado pela lei provincial n. 529 de 6 de junho deste anno. Os pretendentes hajam de apresentar seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, e no praso de 60 dias contados desta data.

Dito.—Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acha vago e em concurso por não ter sido ainda provido, o officio de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo do Limoeiro, creado pelo art. 108 da lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841. Os pretendentes ao referido officio hajam de apresentar seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, e no praso de 60 dias contados desta data.

Expediente do dia 22 de agosto de 1862

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia da Parahiba. — No vapor *Iguarassú*, pertencente a companhia pernambucana, que tem de seguir para os portos do norte no dia 26 do corrente, serão remettidos pelo director do arsenal de guerra desta provincia, com destino a fortaleza do Cabedello dessa, os artigos de munição constantes da nota junta por copia, que me foi apresentada por aquelle director com officio de hontem datado.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento o recruta Manoel Joaquim de Oliveira.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso officio sob n. 90, o commandante superior interino da guarda nacional deste municipio.

Dito ao visconde da Boa-Vista. — Digne-se V. Exc. de informar-me se haverá inconveniente em satisfazer ao que requesita o engenheiro fiscal da estrada de ferro no officio que ora passo as mãos de V. Exc.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvo á V. S. os papeis que vieram annexos a sua informação de 19 do corrente sob n. 776, afim de que por conta do credito aberto sob a responsabilidade da presidencia, para as despezas com os soccorros publicos no corrente exercicio, mande pagar a Pedro Angelo Evangelista, conforme indicou o chefe de policia em officio de 28 de julho ultimo n. 1,159, que veio cobrindo os mencionados papeis, a quantia de 46$240 rs., por elle despendida com o tratamento de um indigente accommettido da variola no districto Duas Barras.

Dito ao mesmo.—Pela verba, soccorros publicos, mande V. S. entregar ao Dr. Manoel Thomaz de Bittencourt Côrte Real, ou a pessoa por elle autorisada, a quantia de 100$ como ajuda de custo para as despezas de seu transporte a villa de Ipojuca, onde em virtude de autorisação dada por esta presidencia ao juiz de direito da comarca do Cabo, em officio de 6 do corrente, foi incumbido de medicar os desvalidos atacados da variola e febre amarella.

Dito ao mesmo. — Respondendo ao officio de hontem sob n. 783, com que V. S. trouxe ao meu conhecimento outro que devolvo do collector do municipio de Garanhuns, tenho a dizer que deve o mesmo collector pagar os vencimentos do destacamento que existia em Bom-Conselho, não obstante haver-se elle passado para o termo do Buique, applicando assim o dinheiro ao fim para que foi destinado, de sorte que não venham as praças do mesmo destacamento a soffrer pela demora [illegible] pagamento.

Dito [illegible]spector da thesouraria provincial.—Transm[illegible] á V. S. para seu conhecimento e execução na parte que lhe tocar, a inclusa copia do termo de contrato celebrado com Theodoro Ramph para a continuação de uma ponte de ferro sobre o riacho denominado Brumzinho na estrada de Páo d'Alho.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Estando verificado como consta de participação do delegado da repartição da policia n. 1,303, desta data, que o guarda da secção urbana Joaquim José das Neves é desertor da armada, haja V. S. de o mandar excluir do corpo sob seu commando, para que tenha o conveniente destino.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer ao commandante do 2º batalhão de infantaria, por conta do pedido geral para o presente anno, os artigos de fardamento precisos para algumas praças e recrutas que se acham em estado de prestar serviço nesta guarnição, devendo nesse fornecimento observar-se a tabella de 23 de junho de 1860.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. postar defronte do arsenal de guerra ás 9 horas da manhãa do dia 26 do corrente, uma lancha equipada, afim de conduzir para bordo do vapor da companhia pernambucana os artigos de munição que aquelle arsenal tem de remetter para a fortaleza de Cabedello da provincia da Parahiba.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha Antonio Carneiro da Cunha, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. —Faça V. S. regressar para esta capital no brigue escuna *Fidelidade*, que vai para ahi seguir no dia 25 do corrente, os presos de justiça João Francisco da Silva e José Soares da Silva, conforme solicitou o juiz municipal da 1ª vara em officio desta data.

Dito ao mesmo.—Com a informação junta por copia, ministrada pelo conselho administrativo, respondo ao officio que V. S. me dirigio em 21 de julho ultimo, sob n. 101, expondo os motivos da pouca duração e imperfeição do calçado manufacturado nesse presidio, convindo que V. S. faça com a necessaria antecedencia os pedidos de materias primas indispensaveis para o seu fabrico.

Dito á camara municipal de Iguarassú.—Respondendo ao que me consulta a camara municipal de Iguarassú em officio de 15 de julho proximo preterito, relativamente ao 1º e 2º juiz de paz do 2º districto da freguezia de Santos Cosme e Damião, tenho a dizer-lhe que, se a ausencia daquelles cidadãos fóra da parochia consistir apenas em um impedimento temporario, não podem elles ficar privados de seu direito ao cargo para que foram eleitos, e contrario porém terá lugar se esse impedimento não for temporario, como dispõe o aviso n. 24 de 12 de janeiro de 1856, achando-se comprehendido neste ultimo caso a mudança de domicilio, como se deduz do aviso n. 438 de 8 de outubro de 1860. E por que essa camara participa que os referidos juizes ainda não prestaram juramento, deve para esse fim convida-los para que se possa proceder nos termos dos avisos de 4 de março e 12 de maio de 1834, se se recusarem faze-lo sem motivo reconhecido.

Portaria. — O Sr. gerente da companhia pernambucana, mande transportar até a provincia do Rio Grande do Norte no vapor *Iguarassú*, em lugares de ré, destinados a passageiros de estado ao Dr. João Henriques Mafra, promotor publico da capital daquella provincia, sua senhora D. Leonor Augusta Belmonte Mafra e sua sogra D. Leonor Maria do Couto Belmonte.

Despachos do dia 22 de agosto.

Requerimentos.

Antonio Gomes Ferreira.—Não ha que deferir administrativamente.

Benjamim Dionizio dos Santos.—A vista da informação não tem lugar.

Domingas, africana livre. — Informe o Sr. Dr. curador de africanos livres, tendo em vista a circumstancia de haver sido o governo imperial ou provincial quem dispoz dos serviços da supplicante nos termos do aviso do ministerio da justiça de 4 de fevereiro ultimo.

Henrique, africano livre. — Informe o Sr. Dr. curador de africanos livres, tendo em vista a circumstancia de haver o governo imperial ou provincial quem dispoz dos serviços do supplicante na forma do aviso do ministerio da justiça de 4 de fevereiro ultimo.

José III, africano livre. — Informe o Sr. Dr. curador de africanos livres, tendo em vista o aviso do ministerio da justiça de 4 de fereiro ultimo, e quem dispoz do serviço do supplicante.

José Rodrigues da Paixão.— Informe o Sr. Dr. delegado encarregado da repartição da policia, sobre o destino que tiveram os recrutas e desertores.

Joaquina Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Goianna.

Manoel Nunes Vianna.—Attestem querendo.

Bacharel Marco Tulio dos Reis Lima. — Passe portaria concedendo a licença requerida.

Manoel II, africano livre. — Informe o Sr. Dr. curador de africanos livres, tendo em vista o aviso do ministerio da justiça de 4 de fevereiro ultimo, a quem dispoz do serviço do supplicante.

Vicente Alves Machado.—Volte ao Sr. capitão do porto.

Paço da camara municipal do Recife, 18 de agosto de 1862.

Illm. e Exm. Sr.—Esta camara tem a honra de accusar o recebimento do officio de 29 de julho findo, em que V. Exc. chama a sua attenção para a pratica perniciosa de lançar-se nas praias desta cidade lixos e outros entulhos que mui concorrem para a obstrucção dos respectivos portos e tendo a contrariar senão inutilisar as avultadas sommas despendidas com o melhoramento do mesmo e recommenda-lhe que por seus agentes trate de reprimir e fazer cessar semelhante abuso, punindo os infractores das disposições a tal respeito contidas nas posturas desta camara, e no regulamento de 19 de maio de 1846. Esta camara reconhecendo infelizmente a realidade do abuso a que V. Exc. se refere e os seus perniciosos effeitos já no sentido por V. Exc. indicado, já em relação a salubridade e asseio publico desta capital sente entretanto, ter de ponderar a V. Exc. que ella julga o remedio necessario a tão grande mal, superior a sua unica acção e minguados recursos de que pode dispôr para preveni-lo ou mesmo attenua-lo do modo sensivel, como por vezes o lh'o tem demonstrado a experiencia, nas tentativas que a esse respeito tem feito. V. Exc. deve comprehender quanta difficuldade ha para essa camara em conseguir semelhante desideratum; porque é manifesto que para isso seria mister que ella podesse postar sentinellas ou vigias permanentes e a pequenos intervallos; em todas as praias, e mais lugares da cidade, onde se fazem os despejos de lixo e entulhos de todas as especies de fiscalisação os impedir, e que essa camara não tem, nem pode ter, com as suas escassas rendas applicaveis a tantas outras necessidades, senão o numero muito limitado de guardas para empregar nesse serviço. Accresce, demais, que quando mesmo fosse possivel a essa camara pôr em pratica aquelle modo de repressão, assegurando com elle a limpeza das sobreditas praias e outros lugares, viriam os despejos de ahi em diante a ser feitos infallivelmente nos prorios quintaes das casas ou nos pontos de cada rua, em que cada carregador de lixos e immundicias, acharem mais commodo despeja-los e para levar-se ainda até ahi a repressão, seria preciso que além das vigias ou sentinellas das praias fossem espalhados outras muitas por todos os angulos e beccos da cidade.

Tudo isto é impraticavel para essa camara, e ainda quando não fosse, seria de um veixame immense para toda a população pois que reprimidos efficazmente os despejos nos referidos lugares ella seria obrigado a faze-los em pontos longiquos com difficuldades e despezas impossiveis para maior parte, a medida seria por insuportavel, illudida constantemente e acabaria por tornar-se caduca.

Esta camara no artigo 6º de suas posturas addicionaes de 3 de dezembro de 1861, junto por copia, designou com effeito, para esses despejos alguns lugares apertados do centro da população nos quaes seriam elles menos nocivos; mas tal disposição era destinada a obrar de acordo com disposições identicas do contrato da empreza de Cambronne no qual se impunha aos proprietarios a obrigação de terem em suas casas, as obras ou encanamentos, que a mesma empreza se propunha a fazer para tal despejo.

Tendo sido porem o referido contrato alterado ou tendo-se entendido que aos proprietarios deve ser livre ter ou não em suas casas aquellas obras; parece a essa camara que o mencionado artigo de suas posturas, fazendo recahir todos os encommodos, difficuldades e despezas dos mesmos, despezas sobre os inquilinos sobre toda a classe menos favorecida da população, torna-se veixatoria e inexequivel como acima fica dito.

Esta camara pois tomando a liberdade de ponderar a V. Exc. que em sua opinião não estando a necessidade da limpeza inoculada ainda no espirito da população só mediante organisação de uma companhia d'aquellas, e como aquella prescripção obrigatoria para os proprietarios se poderá chamar ao resultado que V. Exc. tão louvavelmente deseja, vai no entretanto tratar de deliberar acerca dos meios de levar a effeito até onde lhe seja possivel a recommendação de V. Exc. procurando empregar nesse sentido os fracos recursos a seu alcance e a boa vontade de que em tal assumpto está animada.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa, presidente da provincia. —Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.— Francisco de Miranda Leal Seve.—Rodolpho João Barata de Almeida.—Angelo Henriques da Silva. —Gustavo José do Rego.—Simplicio José de Mello.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

Discurso do Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, na sessão de 22 de julho.

O Sr. Leitão da Cunha (Signaes de attenção):—Sr. presidente, levanto-me não para fazer um discurso, porque, sobre não o permittir o máo estado da minha saude, escrupuliso cansar a attenção da camara com considerações e palavras que não tenham um alcance positivo e immediato.

Pretendo apenas fazer algumas considerações, e perguntas ao honrado Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, de uma das quaes preciso mesmo para dar o meu voto ácerca de uma das emendas que se acham sobre a mesa.

Refiro-me, Sr. presidente, á que manda igualar os ordenados dos empregados da secretaria da agricultura aos dos das outras secretarias de estado.

Preciso, Sr. presidente, das explicações do honrado Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas a este respeito com dous fins: o primeiro, para não concorrer com o meu voto para uma nova decepção, além das muitas porque passa este paiz diariamente (apoiados); o segundo, para tirar o ministerio actual, a quem presto o meu sincero apoio, das difficuldades que naturalmente lhe virão se as despezas do estado forem augmentando, como parece que se quer augmentar com a decretação da medida contida na emenda de que trato. (Apoiados.)

Disse, Sr. presidente, que o meu primeiro fim, pedindo explicações ao honrado Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, era poupar de uma nova decepção ao meu paiz, porque quando leio no decreto n. 1,067 de 28 de julho de 1860: « O numero de empregados das secretarias de estado não poderá exceder ao actualmente existente nellas e naquellas duas repartições, nem a somma a despender em seus vencimentos poderá exceder a que ora se despende, » e attendendo para emenda a que me refiro, concluo que com a disposição deste decreto não se quiz senão illudir o paiz. (Apoiados, muito bem.) Esta minha convicção se robustece quando attendo para a exposição dos motivos do decreto n. 2,647 de 16 de fevereiro de 1861, que diz assim: « O preceito que o governo tinha de cumprir, á vista do citado decreto legislativo, de não augmentar o numero dos funccionarios, nem a despeza publica, foi attendido, como passo a demonstrar. »

Vejo mais que depois de o honrado ministro ter demonstrado que não houve augmento de empregados na nova secretaria, pela passagem dos de umas para outras secretarias de estado, disse ainda: « Quanto a despeza que actualmente se faz com as referidas repartições e com os lugares que se extinguem na secretaria de estado dos negocios da justiça, é de 256:404$, e a que se passa a fazer com as secretarias do imperio e da agricultura, commercio e obras publicas, é de 256:320$.

« Ha, pois, uma diminuição de despeza de 84$000. »

No entanto, Sr. presidente, pouco tempo depois, em abril do corrente anno, vimos o governo abrir um credito de 80.280$000 para supprir o deficit....

O Sr. Martinho Campos:—Cahio nas mãos do Sr. Manoel Felizardo, assim havia acontecer.

O Sr. Leitão da Cunha:—.... que se davs nas despezas originadas pela secretaria de agricultura, e agora ainda se nos pede um novo augmento na despeza permanente! Ora, senhores, pergunto eu, este paiz póde estar sujeito a factos desta ordem?

O Sr. Espinola:—E de facto está.

O Sr. Leitão da Cunha:—Sejamos francos, discutamos estes assumptos aqui, porque é aqui que elles devem ser discutidos; provemos a necessidade real das despezas publicas, apreciemos o *quantum* dellas, e não venhamos com pés de lãa exigir por exemplo a creação de uma nova secretaria, dizendo se ao paiz que dessa nova creação não resultará augmento de despeza quando ella se tem de dar realmente. (Apoiados; muito bem.)

Disse, Sr. presidente, que precisava das explicações do honrado Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, para livrar e governo de embaraços em que de necessidade se deve achar com a decretação desta medida e de outras, porque quando attendo a que para deixar de satisfazer-se a uma das necessidades mais palpitantes e mais provadas do paiz, uma necessidade sobre a qual não ha nelle duas opiniões, o augmento dos vencimentos dos magistrados (muitos apoiados), se allega logo a razão da falta de recursos do thesouro, tendo sido ella a invocada, como se sabe no senado ainda no anno passado para rejeitar se o projecto que o honrado Sr. ex-ministro da justiça alli apresentou para esse augmento; quando vejo, digo, que se allega essa razão para deixarmos de satisfazer aquella necessidade, uma das mais urgentes do paiz (apoiados), não posso concorrer com o meu voto para que se vá augmentar os ordenados dos empregados de uma secretaria, que a meu ver estão satisfactoriamente aquinhoados, se compararmos os seus vencimentos com os de alguns outros funccionarios publicos do paiz, e isso com um augmento de 30:800$ nas despezas do thesouro.

O Sr. Casimiro Madureira:—Todos elles entraram para esta secretaria com accesso.

O Sr. Leitão da Cunha:—Se o fim é igualar os ordenados dos empregados desta secretaria com os das outras, o que á primeira vista parece razoavel, diminuam-se então os ordenados dos empregados das outras secretarias de estado, de forma que fiquem todos igualados. (Apoiados; muito bem); porque até teremos assim sobras com que satisfazer algumas das muitas necessidades imperiosamente reclamadas hoje pelo serviço publico. (Apoiados.)

Mas com o fim de igualar ordenados, ir-se augmentar os de uns empregados, em vez de diminuir os dos outros, é cousa que não comprehendo no estado actual de nossas finanças. (apoiados.)

O Sr. Martinho Campos:—Tanto mais quanto ainda ficam os empregados do thesouro com ordenados menores.

O Sr. Casimiro Madureira:—Esta secretaria de estado tem quatro cabeças!

O Sr. Leitão da Cunha:—Sr. presidente, eu não tenho a velleidade de suppor que minhas opiniões a este respeito poderão dirigir o voto da camara, principalmente quando attendo a que essa emenda se acha assignada por quarenta e tantos membros desta casa, e os empregados da secretaria de agricultura tão poderosamente apadrinhados.

Um Sr. Deputado:—Isso não quer dizer nada; alguns se hão de arrepender.

O Sr. Leitão da Cunha:—Fique porém consignado que com o meu voto não concorrerei para que passe em julgado que o paiz soffreu uma perfeita (permitta-se-me a expressão) *embaçadela* com a promulgação do decreto que ha pouco li á camara....

O Sr. Silveira da Motta:—Mas V. Exc. tem votado pela embaçadela sem observação alguma.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Leitão da Cunha:— O honrado deputado pelo Paraná engana-se. Nunca votei por augmento algum de despezas com a secretaria da agricultura. Se se refere ao meu voto do anno passado nesse orçamento, lembre-se S. Exc. de que então não se propoz argumento algum, vigorando o que nos asseverára o Sr. ministro que creou aquella repartição na exposição de motivos que ha pouco li. Neste anno apenas é que nos falla em augmento de despezas, e ainda não tivemos occasião de dar voto algum a tal respeito.

Não concorrendo ainda, Sr. presidente, com o meu voto para que o governo imperial se veja em difficuldade e embaraços em que naturalmente se verá, se admittirmos esse e outros argumentos de despeza que nos foram exigidos.

Desejo, portanto, que o honrado Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas me diga claramente se aceita esta emenda; e, mais, desejo que me diga se, acceitando-a, achará justo deixar de satisfazer a outras mais urgentemente reclamadas, com as quaes, sou o primeiro a reconhecer, não poderão talvez as forças do thesouro.

O Sr. Casimiro Madureira: — Que é o thermometro do orçamento.

O Sr. Leitão da Cunha: — Eu disse ha pouco, Sr. presidente, que não pretendia fazer um discurso, mas simplices considerações, e perguntas ao honrado Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas; por isso deixarei já a emenda de que tenho tratado e passarei a um assumpto que sou o primeiro a reconhecer que é de summa importancia para ser apreciado ligeiramente. Procurarei com tudo resumir. Refere-se elle particularmente ás provincia do Pará e do Amazonas, e em geral a todo o imperio.

Peço aos meus honrados collegas que tão dignamente representam aqui a provincia do Amazonas que hajam de desculpar-me por precedê-los na discussão de semelhante assumpto. Mas SS. EExcs. verão que os negocios de que vou occupar-me, referindo-se, é verdade, mais particularmente á provincia do Amazonas, prendem-se com tudo aos altos destinos da provincia do Pará que aqui represento, d'onde sou filho, e onde tenho os meus mais charos interesses; entendendo eu por isso que estão por tal fórma ligados os daquellas duas provincias, que, advogando-se os de uma, ter-se-ha advogado implicitamente os interesses da outra. (Apoiados).

O Sr. A. do Amaral: — Estou inscripto para fallar.

Um Sr. Deputado: — E' dever e direito de todos nós tratarmos dos interesses que entendermos justos, de todo o imperio (Apoiados).

O Sr. Leitão da Cunha: — Tambem é isso verdade: Formularei as perguntas que tenho de dirigir ao honrado Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas nos seguintes termos:

Cogita o governo imperial na grande questão da livre navegação do rio Amazonas, a qual, quer na imprensa do paiz, quer na da Europa, tem sido ventilada; questão que interessa não só ás provincias do Amazonas e do Pará, mas tambem ao imperio todo, porque é uma questão de alta politica para este paiz (Muitos apoiados).

O governo imperial, pergunto, pensa nesta questão ou está ainda disposto a deixa-la envolvida no mysterio em que tem jazido, e que realmente principia a causar-nos demasiadamente a nós filhos daquellas regiões? Perguntarei em segundo lugar ao nobre ministro se o governo imperial entende que para chegar á solução desta grande questão julga sufficiente a expedição de regulamentos de policias e fiscaes, nos quaes se tem até agora fallado; ou se pensa que para chegar áquella solução deve lançar mão, como me parece, de outras medidas de mais alto alcance, como a exploração em termos, o reconhecimento dos importantes confluentes do grande Amazonas, ao menos daquelles que nos deram facil accesso ás republicas nossas visinhas?

Perguntarei em terceiro lugar ao honrado Sr. ministro qual é a época em que, pouco mais ou menos, [illegible] o governo imperial que será possivel conceder ás provincias do Pará e do Amazonas essa grande medida tão altamente reclamada por seus mais vitaes interesses? Sr. presidente, ape[illegible] da promessa que ha pouco fiz a V. Exc. e á camara, peço-lhes licença, já que estou com a palavra, para demorar-me um pouco neste importante assumpto. Sou o primeiro a reconhecer que a questão livre da navegação do Amazonas, a abertura daquelle grande rio ás bandeiras estrangeiras, é uma questão grave (Apoiados.)

O Sr. Marinho Campos: — Não apoiado.

O Sr. Leitão da Cunha: — .... que precisa ser meditada, resolvida com criterio; mas tambem entendo que a provincia do Pará e a do Amazonas têm o direito de não ver preteridos indefinitamente a satisfação de uma de suas mais palpitantes necessidades (Apoiados)

Aquellas provincias tem o direito de pedir, e pedem effectivamente ao governo imperial que sonhe de parte esses preconceitos pueris, essa politica egoista e injusta que parece tem dominado até hoje a quasi todos os nossos homens de estado, com relação áquella importante questão.

Não me refiro só ao ministerio actual, mas tambem aos seus antecessores; refiro-me ainda aos nossos homens de estado que por qualquer forma tenham tomado parte nessa questão. Peço-lhes que desprezem esses preconceitos pueris, que abandonem essa politica egoista e injusta, que parece terem-os sempre dominado.

Preconceitos pueris em quanto se diz: « Não abramos o Amazonas ás bandeiras estrangeiras, porque tal será a influencia dos estrangeiros ali, mormente dos Norte-Americanos, que bem póde acontecer que uma nacionalidade nova se levante no valle do Amazonas. »

Politica egoista e injusta, emquanto se teme que tal será o progresso, tão rapido e adiantamento que podem ter as provincias do Pará e do Amazonas com a livre navegação do grande rio, que venham elles a compromettr os laços politicos que ligem ao imperio aquellas duas importantes provincias.

E' necessario, senhores, que façais mais justiça aos habitantes daquellas regiões; que não julgeis capazes de desconhecerem que só poderão ser grandes e respeitados, attingir aos altos destinos que lhes reserva a Providencia Divina, fazendo parte deste grande todo chamado imperio do Brasil, que desunidos expôr-se-hão á triste sorte com que lutam os estados americanos de origem hespanhola. (Apoiados; muito bem.)

E depois, senhores, quando um povo marchando na senda do progresso e engrandecimento tem chegado ao ponto de onde naturalmente deve resultar-lhe a sua emancipação politica, uma nacionalidade distincta, não é dado ao poder humano impedi-las por qualquer modo, porque a ninguem é tambem dado pôr um cravo na roda do progresso dos povos. (Muito bem.)

E' visto que digo isto como proposição geral, incontroversa e universalmente reconhecida sem applicação alguma.

E se quizermos evitar que jámais a tenha ás regiões de que sou agora orgão, pratique o governo imperial para com ellas uma politica elevada, generosa, digna de si e da bella fórma de governo que felizmente possuimos, que por esse modo conquistará, sem o menor esforço, o amor e a fidelidade daquelles povos, que cada vez se convencerão mais de que cousa alguma pode convir aos seus altos interesses além da união em que tão feliz e fraternalmente vivemos nós os Brasileiros todos (Apoiados)

A politica de desconfianças de vãos temores que parece ter acompanhado essas questões do Amazonas, é uma politica incompativel com as luzes, com o patriotismo do governo imperial, injusta para com as provincias do Pará e do Amazonas, e de perniciosas consequencias para os altos interesses do imperio.

O governo imperial desculpará a franqueza com que discuto esta questão, lembrando-se que a importancia della, e a relação que mantem com os mais caros interesses das provincias do Pará e do Amazonas me impõem este dever.

Mas, Sr. presidente, perguntava eu ha pouco ao honrado Sr. ministro da agricultura se o governo imperial entendia que, para a abertura do Amazonas a bandeiras estrangeiras, bastaria a simples expedição de regulamentos fiscaes e de policia, ou julgava necessario emprehender como medida preparatoria a exploração regular, methodica, dos caudelosos confluentes do Amazonas.

Darei agora á camara a razão desta pergunta. E' minha opinião que não podemos prescindir dessa exploração prévia, e causa admiração que até hoje não tenham os nossos governos dado um só passo nesse sentido, que tenha mesmo rejeitado uma proposta que ha annos lhe fez o distincto Sr. barão de Mauá para a exploração de um dos mais importantes daquelles confluentes.

Quer, porém, a camara ouvir o que se pensa, o que se escreve no estrangeiro a respeito desse grave assumpto?

A' bondade de um cavalheiro devo eu ter lido ha dias uma memoria escripta pela commissão mandada ainda o anno passado á America Meridional por uma associação scientifica franceza, sendo della presidente o Sr. F. Grandidier, em cuja memoria li dous topicos tão interessantes e que tem tanta relação com o importante assumpto da discussão presente, que a camara me permittirá que lh'os leia.

A' nossa expedição de Paucartambo tinha por fim abrir pelo interior do paiz uma via de communicação extensa, facil e pouco cara entre o Amazonas, o Brasil, o Perú e a Bolivia, evitando assim aos viajantes que se internam naquelles paizes, e as mercadorias que para ali importam, a circumnavegação da America Meridional pelo Cabo d'Horo. A via de communicação projectada daquelles paizes para a Europa seria o rio Madre de Deus, cujo curso e foz, ainda desconhecidos, tem dado lugar a mil hypotheses.

« Explorar este rio, determinar seu curso, apreciar sua navegabilidade, estudar as producções de suas margens, e de suas aguas, e esclarecer assim a sciencia substituindo o certo pelo duvidoso, tal foi o projecto que concebemos, a tarefa que nos impuzemos, e o fim julgamos digno de nossos esforços.

« A sciencia geographica tinha nisso um grande interesse. Com effeito cinco caudalosos rios se lançam no Amazonas entre o Ucayali e o Madeira, e nenhum delles foi ainda explorado, ignorando-se qual destes affluentes do Amazonas é o que se conhece pelo nome de Madre de Deos, e até mesmo se este rio é affluente do Amazonas, como querem uns, se do Paraguay, como pretendem outros.

« Tinhamos, pois, o proposito de dissipar essas duvidas, e levar a luz áquellas trevas. »

Levar a luz áquellas trevas!

Que laconica e acerba reprehensão a este paiz! Que vergonha para elle!

O Sr. Martinho Campos:—Para o paiz, não; para o seu governo.

O Sr. Leitão da Cunha:—Seja para o seu governo.

Deploro, senhores, que aquella interessante exploração não pudesse proseguir por motivos alheios á vontade de seus membros, já que nós a não podemos, ou não queremos fazer.

Lerei ainda á camara outro topico, não menos interessante, da memoria de que trato.

« O Brasil, senhor da grande foz do Amazonas, ganha immensamente com a livre navegação peruana. Faria com ella da cidade do Pará um entreposto importante de todo o commercio do Perú, adquirindo assim aquella cidade uma preponderancia natural sobre todos os portos da costa do Imperio, e colhendo os beneficios reaes que lhe proporcionaria sua posição excepcional. »

O Sr. Ministro da Agricultura:—Foi precisamente com essas vistas que se estabeleceu o commercio de transito no ultimo regulamento das alfandegas.

O Sr. Leitão da Cunha:—Que no entretanto até hoje, ha dous annos, ainda se não poz em execução, como logo verá a camara, por falta de regulamentos e de armazens, no dizer dos agentes fiscaes da provincia do Pará!

O Sr. Ministro da Agricultura:—Talvez por demora de medidas administrativas.

O Sr. Leitão da Cunha:—Tem sido justamente por isso; e é disso tambem de que eu me queixo. Que administração, senhores, que é esta do nosso paiz! (apoiados). Que morosidade administrativa em assumptos de tanta importancia para elle! (Apoiados).

A camara acabou de ouvir o que ha pouco tempo escreveu o Sr. Grandidier em França ácerca da exploração dos confluentes do Amazonas, maravilhe-se agora ouvindo o que temos nós feito a esse respeito.

Permitta-me, porem, antes uma pequena digressão para dar-lhe uma ligeira idéa do estado actual da provincia do Amazonas, que tem de ser o theatro, não sei ainda quando infelizmente, das explorações de que me occupo.

Senhores, ha pouco, quando discorria o meu honrado collega deputado pelo Ceará, se disse, a proposito do máo estado dos correios, que o governo mandava para as provincias presidentes que, em vez de serem verdadeiros administradores, se constituiam, como infelizmente os temos visto, simples amanuenses do governo imperial. (Apoiados).

Ora, se nomeações taes pouco beneficio farão a outras provincias, muito menor podem fazer á importante provincia do Amazonas.

Ali tem estado cavalleiros que realmente me merecem muito conceito....

O Sr. Serra Carneiro:—O actual presidente é um homem muito distincto. (Apoiados).

No entanto, Sr. presidente, consta-me que o actual presidente da provincia do Amazonas insta pela sua demissão, e que o governo afinal tem de lh'a dar, porque o motivo que S. Exc. allega é valioso—falta de saude.

Peço por tanto ao governo imperial, por intermedio do honrado Sr. ministro da agricultura, que olhe para a nomeação que para ali tem de fazer.

Sr. presidente, a presidencia do Amazonas não pode ser aprendisagem de administração.

O Sr. Silveira da Motta:—De aprendisagem nenhuma presidencia pode ser.

O Sr. Leitão da Cunha:—Porque não? Quando digo aprendisagem, refiro-me ás nomeações de homens que ainda não tenham dado copia de si como administradores.

O Sr. Serra Carneiro:—O actual presidente do Amazonas tem dado provas de muito talento, e tem feito muitos esforços a bem da provincia.

O Sr. Amaral:—Apoiado.

O Sr. Leitão da Cunha:—Sem duvida nenhuma; mas eu trato agora do caso de sua exoneração, e digo que a minha opinião é que o governo deve mandar para o Amazonas, em substituição ao seu muito digno administrador actual, um homem experimentado como administrador, um homem em quem alem disso confie, a quem dê plenos poderes e os recursos pecuniarios necessarios para bem gerir os negocios daquella provincia, independente de ver-se na necessidade de recorrer ao governo de tão longe até por bagatelas.

E se o governo, como não espero, deixar de tomar isto em consideração, acredite que as cousas marcharão ali no triste estado em que tem marchado.

Mas, Sr. presidente, as melhores intenções dos administradores que tem estado naquella provincia, a maior illustração mesmo, o que poderiam ter feito sem meios e sem recursos de qualidade alguma?

O Sr. Serra Carneiro:—Apoiado; essa é que é a verdade.

Um Sr. Deputado:—E' preciso mais liberdade de acção. (Apoiados).

O Sr. Leitão da Cunha:—Quando a camara do Rio Negro se elevou á categoria de provincia, eu não tinha ainda a honra de ter um assento nesta casa; mas pensei que o corpo legislativo, seja-me permittido dizê-lo com franqueza, havia começado por onde devia acabar.

Entendia eu que antes de fazer-se daquella comarca provincia, a deviamos preparar para esse salto, que lhe podia ser mortal, attento o seu estado de então. Medidas preparatorias, como a navegação do Amazonas, a exploração de seus confluentes, etc., deviam ter formado as bases da nova provincia, e senão, appello para os resultados que se tem tirado dessa creação sem aquelles preparatorios.

Sr. presidente, fallo com perfeito conhecimento de causa, porque tenho estado duas vezes no Amazonas, e ainda ultimamente, quando meretirei desta camara o anno passado.

Tinha estado em 1854 naquella provincia, e voltei alli em 1861; sete annos eram pela passado de vida de provincia na antiga comarca do Rio Negro, entretanto passei pela decepção de acha a provincia quasi no mesmo estado em que a tinha visto em 1854!

Não ha alli braços, não ha gente nem recurso nem meios de importa-los (apoiados); não material para obras; e além disso o governo tem procedido a meu ver, em relação á provincia Amazonas, com o menor conhecimento de causas.

Comprou-se, por exemplo, naquella provincia por conta da fazenda publica, um predio particular para palacio da presidencia, e elle lá está ameaçando ruina por tal forma que o presidente tem necessidade de retirar-se quanto antes, se não quizer ser victima do seu desabamento.

O Sr. Serra Carneiro:—Foi avaliado por pessoa competente, encarregada pela presidencia da provincia.

O Sr. Leitão da Cunha:—Não duvido; mas o facto é este: comprou-se uma casa ha pouco mais de 3 ou 4 annos, e depois de se ter dispendido 10 a 12:000$ com reparos, lá está ella em estado de ruina tal que o governo não deve lembrar-se de manda-la concertar, porque gastará mais do que se mandasse fazer uma casa nova.

Os outros edificios da provincia estão quasi no mesmo estado; de forma que eu não exagerarei se disser que a differença que [illegible] do Amazonas comarca para o Amazonas provincia, é apenas a *povoação official* que lá se agglomerou.

O Sr. Serra Carneiro:—Isto é uma condemnação aos presidentes que lá teem estado.

O Sr. Leitão da Cunha:—Não sei como o honrado deputado pode dar semelhante interpretação ás minhas palavras (apoiados); demais, o nobre deputado comprehende bem que eu não seria tão falto de cortezia e deferencia para com o nosso honrado collega que foi presidente daquella provincia, e que se acha presente, se o molestasse por tal forma. Pois V. Exc. não acabou de ouvir que fui o primeiro a declarar que os presidentes daquella provincia teem lutado com uma difficuldade invencivel, qual é a falta de recursos?

O Sr. Serra Carneiro:—E o meu aparte foi dado para provocar esta mesma resposta.

O Sr. Leitão da Cunha:—Não sei se era ella necessaria, depois do que eu havia dito.

Mas, Sr. presidente, voltando agora as explorações dos confluentes do Amazonas, exporei resumidamente tudo quanto temos feito a semelhante respeito, e pedirei á camara que compare com o que deviamos ter feito ha muito tempo, e decida se tenho ou não razão de queixar-me dos nossos governos em relação áquelle importante assumpto.

Entendeu o actual presidente do Amazonas que não devia condemnar sua bella intelligencia, intenções e desejos de bem servir ao seu paiz ao simples e minguado expediente da provincia do Amazonas, e lembrou-se que ao menos o mais importante dos confluentes do rio Amazonas, o Purús, devia ser explorado, por um pequeno vapor de guerra que alli se achava. S. Exc., que não dispunha de real para semelhante exploração, lembrou-se que o vapor alli fundeado estava fazendo despezas, e que muito diminuto seria o augmento dessa despeza naquella exploração, porque consistiria ella apenas em consumo de carvão. Fez, pois, nelle embarcar um engenheiro da provincia e um pratico que havia descido do Purús, e que delle havia fallado a S. Exc. extensamente.

Já vê, porém, a camara quanto incompleta devia ser semelhante exploração, sem os recursos que aliás não tinha o presidente. Era, porém, ella assim mesmo uma prova do zelo e desejos do illustrado presidente.

Quer, porém, a camara saber qual foi o resultado desta expedição? Aqui tenho o relatorio do Sr. Coutinho, de que apenas lerei os topicos que me parecem mais interessantes.

O Sr. A. do Amaral:—Relatorio que foi apenas annexo ao da secretaria de agricultura.

O Sr. Leitão da Cunha:—Depois do engenheiro dar parte ao presidente de haver chegado daquelle rio, diz elle:

« Da lenha que se havia encommendado, só achamos tres mil e setecentas achas, e foi preciso faze-la para podermos continuar a viagem. A não ser este inconveniente, teriamos avançado mais cento e vinte leguas.

« No dia 25 de março participou-me o commandante do vapor ter somente sete dias de rancho a bordo, e não poder assim continuar a navegação rio acima. Eram precisos tres dias para fazer lenha, e em quatro esperava elle chegar á casa de um morador, perto do lago do Chapéo, onde na subida encontramos grande porção de tartarugas.

« Estavamos então nas barreiras de Hiutanahan. »

Já vê V. Exc. de quanto proveito seria para a expedição um avanço de 120 leguas, que deixou de ter lugar unicamente por falta de combustivel e mantimentos!

Continúa o engenheiro, e sobre este topico invoco particularmente a illustrada attenção do nobre ministro.

« O Purús é mais importante que o Madeira; além de não ter cachoeiras, presta-se perfeitamente á navegação de barcos que demandem de 10 a 12 palmos de calado, em grande parte do anno, na extensão de 400 leguas. Até 250 leguas a navegação é franca para navios do mesmo calado, e nos mezes da enchente para os de maiores proporções. Em Hiutanahan ainda o canal conserva-se com oito braças no limite da enchente. As pedras que se encontram em alguns pontos não apresentam o menor obstaculo.

« A largura na foz é de uma milha e decresce insensivelmente chegando a 90 braças mais ou menos na altura de Hiutanahan. Nos lugares de barreiras ha uma diminuição de vinte a trinta braças.

« O Purús é um dos melhores caminhos para a encosta oriental da cordilheira de Cuzco e suas vizinhanças para o importantissimo valle do Beni. Digo um dos melhores caminhos, porque estou convencido que o Hiruá, se não vai tão longe como o Purus, ao menos chegará muito perto.

« O caminho pelos dous braços principaes do Ucayali, Paro e Apurimac, pelo mesmo Ucayali e Solimões, além de ser mais longo, é quasi impraticavel nos seus primeiros rios, por causa das muitas cachoeiras, pela exiguidade do fundo.

« O Purús é a hypothenusa desse grande triangulo, cuja base é Solimões e o outro lado o Ucayali.

« Como o rio Madeira e outros da provincia, o Purús possue as melhores drogas do paiz; seringa, salsa, oleo de copahiba, cacáo, etc., e o terreno presta-se muito bem á plantação do café, algodão canna, milho, feijão, mandioca e outros generos. »

Assim, por falta de combustivel, por falta de mantimentos a bordo do vapor, teve elle de voltar de meio do caminho, deixando de proseguir na exploração de um rio, cuja importancia nos dá um pallido reflexo o topico que acabo de ler. Assim, o engenheiro mandado pelo presidente da provincia ao rio Purús pouco póde adiantar ao que o pratico Manoel Urbano já havia exposto a S. Exc.

Ora, compare-se o resultado do arremedo de exploração feito pelo *Pirajá* no Purús, com a

MUTILADO

ILEGÍVEL

que pretendia fazer a commissão scientifica cuja memoria me forneceu o topico que já li á camara, e conclua-se como vamos indo nesse importante assumpto.

A camara sabe que o grande embaraço com que lutamos para ir a Bolivia pelo rio Madeira são as suas enormes cachoeiras. Pois bem, está quasi verificado que pelo Purús (que estou persuadido é o proprio Madre de Deus de que trata Grandidier) poderemos ir ao coração daquella republica, e á provincia Cuzco no Perú sem o menor embaraço!

Junte-se a isso as communicações faceis que temos para o Perú pelo Solimões, para Venezuella pelo Rio Negro, para as nossas provincias de Matto-Grosso e Goyaz pelos rios Tapajoz e Tocantins, todos confluentes do grande Amazonas.

Addicione-se ainda a circumstancia de ter de ser a cidade do Pará o importante emporio do commercio de todos aquelles estados e provincias, e conclua-se, senhores qual não deve ser o interesse que a provincia do Pará liga a exploração e navegação dos rios com que dotando-a a Providencia Divina, quiz reservar-lhe um futuro de grandeza, por ora inapreciavel. Veja-se qual não deve ser o empenho com que eu peça ao governo imperial que olhe muito attentamente para aquellas regiões. (Muitos apoiados.)

O Sr. Serra Carneiro:—Sem isso não póde a provincia do Amazonas desenvolver os seus recursos naturaes.

O Sr. Leitão da Cunha:—Sr. presidente, apresentarei a S. Exc. o Sr. ministro da agricultura mais uma prova da maneira por que as cousas importantes se fazem neste paiz.

Para que não pareça que quero lançar insinuações contra o ministerio de 2 de março, que tão discutido e tão censurado tem já sido nesta casa, para que não pareça que esse é o meu fim, vou ler alguns topicos de uma carta escripta por um official da corveta *Belmonte* mandada ao Amazonas pelo Sr. ex-ministro da marinha, afim de que S. Exc. veja ainda como vão as explorações por alli.

S. Exc. o Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio, ex-ministro da marinha, quando o anno proximo passado quiz, na fórma da lei, mandar um navio á Europa, teve a bondade de dizer-me em conversação nesta casa que tinha resolvido determinar que os guarda-marinhas fossem primeiro ao Amazonas, porque era estranhavel que os nossos officiaes de marinha conhecessem os paizes estrangeiros e ignorassem o nosso. Não havia pensamento mais elevado, nem mais digno de elogios, no meu entender.

Determinou, pois S. Exc., que a corveta *Imperial Marinheiro*, dirigindo-se ao porto do Pará, esperasse alli a corveta *Belmonte*, que devia ir a Manáos com os guarda-marinhas, afim de seguir, na volta deste ultimo navio para a Europa.

Comprehende-se que o Estado não podia despender as sommas que necessariamente exigiria essa viagem da *Belmonte* unicamente para deleite dos guarda-marinhas, nem para mostrar-lhes as bellezas naturaes do Amazonas.

Era de crer que se tivesse dado ao commandante desse navio as instrucções para que podessemos tirar algum proveito de semelhante viagem em relação ao conhecimento e navegação do grande rio. Entretanto V. Exc., Sr. presidente, vai ouvir o que disse alguem da *Belmonte* em uma carta escripta para esta côrte, e publicada no *Correio Mercantil* de 16 do corrente.

Depois de fallar o autor da carta da perda de dous homens da guarnição daquelle navio, logo que suspendeu elle no porto do Pará, continúa:

« Continuámos a viagem, augurando mal delle, e passámos através de um sem numero de ilhas, que á primeira vista formam um só todo, mas que se multiplicam depois, deixando descobrir um grande archipelago.

« Fizemos marcações das mais importantes dessas ilhas, segundo determinam as nossas instrucções; mas pouca confiança devem inspirar taes observações, por isso que: 1°, o navio era impellido com muita velocidade; 2°, não era possivel a um unico observador fazer taes marcações simultaneamente; 3°, de differentes pontos eram ellas feitas; 4°, e não em um mesmo instante. »

Pois, senhores eram de tal natureza as instrucções que o governo entendeu dever dar ao commandante da corveta *Belmonte* em sua viagem ao Amazonas, que fizesse com que o navio singrasse tão rapidamente pelo rio acima que nem observações regulares se pediam fazer? Não comprehendo.

Mas ainda a camara vai ouvir ler dous topicos daquella carta mais interessantes:

« E' tambem esta a occasião de notar a falta que sentimos de instrumentos proprios para uma commissão tal como esta da *Belmonte*: só podemos ver a bordo duas agulhas de marear! Dahi a falsa determinação de diversas grandezas, que só pela estima nos foi possivel fazer, methodo este grosseiro, que contribuio para que não ficassemos conhecendo exactamente as diversas distancias das terras que encontravamos, aquella que realmente deve existir entre ellas, a largura do rio em differentes pontes, a da embocadura de varios confluentes, etc., etc.

Diz o outro topico:

« Deu se a esta digressão o nome de viagem de instrucção.

« Viagem de instrucção! O governo encarrega-nos de tantos pontos interessantes, recommenda-nos a fiel execução dos artigos das instrucções, e fornece-nos uma agulha de marear, para com ella fazer-se observações que exigem grande diversidade de instrumentos. »

Já vê V. E., Sr. presidente, que a corveta *Belmonte* mandada a uma viagem de instrucção ao Amazonas foi de tal fórma preparada para ella quem nem instrumentos levou, e que por consequencia a viagem devia reduzir-se ao que de facto se reduzio, creio eu, de simples distracção e recreio dos guarda-marinhas.

Pede a justiça, Sr. presidente, que eu aqui declare ao honrado Sr. ministro da agricultura, que muito estimei ler ha dias um aviso do seu illustrado collega da marinha determinando á presidencia do Amazonas que fizesse seguir para o Pará o vapor *Pirajá* para concertar, o qual devia regressar ao Amazonas afim de continuar na exploração que encetára do rio Purús.

Este acto de S. Exc. é mais um motivo para robustecer a adhesão e confiança que me elle deve. E como desse acto concluo que o governo imperial está disposto a alguma cousa fazer no sentido da exploração dos confinentes do Amazonas, e precisará, para que semelhante exploração seja feita de modo efficaz, de recursos pecuniarios, mandarei á meza uma emenda consignando quantia para esse fim; emenda que espero seja aceita por S. Exc. o Sr. ministro da agricultura.

O Sr. Ministro da Agricultura:—Certamente.

O Sr. Leitão da Cunha:—Sr. presidente, não posso terminar sem chamar ainda a attenção da camara para um facto que prova a meu ver o nenhum cuidado que tem merecido ao governo imperial as questões de navegação dos caudalosos rios das provincias do Pará e do Amazonas.

O Sr. Ministro da Agricultura: — Não tem razão.

O Sr. Leitão da Cunha:—V. Exc., illustrado e justo como é, vai ver se eu tenho ou não razão.

A camara sabe que quando o governo contratou com a companhia a que tão dignamente tem presidido o illustrado Sr. barão de Mauá a navegação a vapor no Amazonas, estabeleceu-se uma linha entre a cidade de Manáos, capital da provincia do Amazonas, e o porto de Nauta, na Republica do Perú.

O resultado de tal serviço tornou-se logo de tão manifesta utilidade, que mesmo sorprendeu ainda aos espiritos mais emprehendedores.

O valor das mercadorias levadas por nossos vapores aos portos do Perú, que tinham sido em 1856 apenas de 78:000$, elevára-se já em 1857 á somma de 65:000$, attingindo em 1858 a de 75:000$. O valor dos retornos em generos de producção peruana, que haviam sido em 1857 de 163:000$, elevára-se logo no anno seguinte a 268:000$000.

Este resultado devia fazer ver aos nossos homens de estado a necessidade de não só manter aquella importante navegação, como mesmo dar-lhe maiores proporções.

Era então de primeira intuição a necessidade de, por meios de medidas fiscaes adequadas, facilitar o transporte dos generos estrangeiros em nossos vapores para a republica do Perú.

Desejavam-a os 150,000 habitantes daquella republica áquem dos Andes, na zona comprehendida entre o littoral de Moyobamba e Loreto, ou os 250,000 se comprehendermos o departamento de Cajamarca sobre a Cordilheira.

Sabe a camara que nas alfandegas do Perú os direitos (á excepção dos protectores) sobre os generos estrangeiros não excediam a 25 0/0, tendo entrada franca o ferro, ferramentas de agricultura, carvão de pedra, etc.; e como os artigos que mais avultavam nas nossas remessas para o Perú eram fazendas grossas, ferro e ferragens, e estes generos pagavam na alfandega do Pará direitos de 5 a 30 0/0, seguia-se que só os grandes embaraços e difficuldades que os Peruanos áquem dos Andes encontravam no transito por aquella cordilheira, os faziam preferir-nos aos importadores do Pacifico.

Era então evidente que para animar tão felizes disposições cumpria-nos, ou estabelecer o commercio de transito pelo Pará para os portos do Perú no Amazonas, ou pelo menos equiparar os direitos que na nossa alfandega pagavam aquelles generos aos que lhes eram exigidos nas alfandegas do Perú.

Essas medidas tive eu a honra de lembrar no relatorio com que abri a sessão da assembléa provincial do Pará no anno de 1858.

Quer, porém, saber o illustrado Sr. ministro da agricultura o que resolveu o governo? Fazer cessar a navegação para o Perú *por economia* quando tratava de uma novação do contrato com a companhia do Amazonas!

Felizmente, senhores, o governo imperial recuou do seu proposito ante as reclamações officiaes e particulares que se levantaram no Pará, e a navegação continuou.

Só em 1860, porém, foi que o illustrado ministro da fazenda do gabinete de 10 de agosto permittio o commercio de transito pelo Pará para os portos do Perú; mas infelizmente quér-se saber qual o resultado de semelhantes disposições?

Não se terem ainda executado até hoje no fim de dous annos; e o que é mais servirem ellas de illudir a bôa-fé dos estrangeiros que tiveram a simplicidade de confiar em uma lei do nosso paiz.

O seguinte facto prova plenamente o que acabo de dizer.

Uma casa do Perú entendeu servir-se do favor que lêra no regulamento das nossas alfandegas ácerca do commercio de transito, e querendo importar para alli pelo *Amazonas*, fazendas de algum valor, fê-las remetter de Inglaterra ao seu correspondente na praça do Pará, determinando-lhe que as fizesse transitar para aquella republica.

Essas fazendas foram para a alfandega do Pará; apresentou-se nella o consignatario pedindo a expedição das mesmas fazendas para o Perú, na fórma do regulamento, mas o digno inspector da alfandega declarou-lhe que não podia annuir aos seus desejos, por isso que ainda não tinha sido expedido o regulamento necessario para a execução das disposições daquella repartição, e porque não existiam na alfandega do Pará os armazens proprios para os generos que tinham aquelle destino.

Ora, senhores, não basta illudirmos a bôa-fé deste paiz com factos como aquelles a que ao principio me referi; havemos ainda illudir a bôa-fé do estrangeiro que emprehenda uma negociação, confiado nas disposições de uma lei nossa? Mas é o que infelizmente se deu com o facto a que alludo.

Um negociante de Londres, fundado em uma lei de paiz, manda mercadorias á praça do Pará para dalli transitarem para o Perú; chegam essas fazendas á alfandega do Pará, e alli se diz—não podem transitar porque não temos instrucções, não temos armazens!

Um Sr. Deputado:—E' boa.

O Sr. Martinho Campos:—E depois nos queixamos da diplomacia estrangeira.

O Sr. Leitão da Cunha:—Tenho aqui os documentos officiaes que provam o que exponho, e como este negocio é da mais alta importancia, a camara me permittirá que os lêa para que o Sr. ministro da fazenda tenha delles conhecimento, e dê quanto antes as necessarias providencias afim de que o regulamento da alfandega não continue a ser nessa parte letra morta.

« Alfandega do Pará, 7 de dezembro de 1861. —Illm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. S. que no patacho inglez *Florist*, que deu entrada nesta alfandega no dia 26 do passado, vieram cerca de noventa volumes de diversas mercadorias com destino a interposto e transito para a republica do Perú pelo Amazonas, e que visto não se achar ainda creado o referido interposto declarei na nota apresentada pelo respectivo dono e consignatario do taes mercadorias, que as recebiamos nos termos do art. 210 do regulamento de 19 de setembro de 1860, não do § 2 do art. 229 pelo motivo exposto. Isto posto rogo a V. S. se sirva esclarecer-me a respeito do ultimo procedimento que devo ter sobre as referidas mercadorias que entretanto ficam guardadas nos armazens desta alfandega em lugar distincto.

« O inspector da thesouraria de fazenda da provincia, em resposta ao officio do Sr. Dr. inspector da alfandega, de 7 do corrente mez, ácerca dos noventa e tantos volumes importados no patacho inglez *Florist*, com destino ao interposto e transito para a republica do Perú, que deram entrada na fórma do art. 210 do regulamento de 19 de setembro de 1860 por não se acharcreado o interposto publico, declara ao mesmo senhor, de conformidade com a resolução tomada em sessão da junta de fazenda de 14 do corrente, que, ficando approvada a sua decisão, taes volumes devem ser despachados para consumo da provincia, na conformidade do mesmo regulamento, e do cap. 2 tit 5, visto não se achar ainda em exercicio o interposto publico, o que é submettido ao conhecimento e decisão do Exm. Sr. ministro...»

Senhores, eu creio que isto não precisa de commentario; no fim de dous annos de publicado o regulamento das alfandegas do imperio, de ser dito que estava satisfeita uma das necessidades mais imperiosamente reclamadas pela provincia do Pará em relação ao seu commercio com o Perú, no fim de dous annos as repartições publicas daquella provincia dão despachos desta natureza a petição de um negociante que na melhor fé fizera importar suas fazendas, suppondo que não teria de pagar por ellas direitos de importação na alfandega do Pará!

O Sr. Martinho Campos:—E que começava um commercio que era vantajoso para nós.

O Sr. Leitão da Cunha:—Accrescentarei que transmittido este negocio ao governo imperial, consta-me que o ex-ministro da fazenda o illustrado Sr. Paranhos, desapprovára o procedimento da alfandega e da thesouraria do Pará, determinando porém que as fazendas fossem consideradas como destinadas para reexportação. Mas soi tambem que a opinião da alfandega e da thesouraria do Pará, divergem da do Sr. ex-ministro da fazenda, porque, opinam aquellas repartições que fazendas para reexportação só se podem considerar as que tem de ser transportadas barra-fóra, e que as que tinham de ser remettidas para o Perú não podiam ser consideradas como taes.

Nestes termos reconhecerá o actual Sr. ministro da fazenda que é necessario pôr claro aquelle negocio, para que o commercio do Pará não esteja sujeito a semelhantes contratempos.

Concluirei, Sr. presidente, lembrando ao illustrado Sr. ministro da agricultura a conveniencia de mandar aproveitar nas explorações do Perú os serviços e conhecimentos praticos de um velho, Manoel Urbano, que já ali foi no *Pirajá*, e de quem o engenheiro Coutinho deu ao presidente do Amazonas a seguinte informação:

« O pratico Manoel Urbano prestou relevantes serviços, quer ministrando-me valiosas informações, pois é o maior conhecedor do Purús, quer facilitando a viagem, pela grande influencia de que goza entre os Indios. Manoel Urbano não se limitava a mandar fazer lenha; elle, apezar da idade avançada, era o primeiro trabalhador. Além de muito discernimento para tratar com os Indios, tem uma grande virtude, que é o amor da patria. O seu maior desejo é aldear os Indios que erram nas cabeceiras do rio e em seus affluentes.

« Esta idéa, de grande alcance politico, como V. Exc. bem avalia, convém ser realisada quanto antes.

« As numerosas tribus Manetenery e Canamary possuam os melhores predicados para que de sua acquisição venha a colher o paiz um grande resultado. Os Amadys, Hipurinás e Catauchis, lavradores por excellencia, só esperam uma intelligencia guiada pelo patriotismo para enriquecerem o Amazonas. »

O nobre Sr. ministro reconhecerá de certo que qualquer gratificação concedida áquelle velho (que eu mesmo vi no Amazonas no palacio da presidencia) poderá produzir os maiores resultados.

O Sr. Ministro da Agricultura:—Já alguma cousa se determinou, creio eu, ácerca desse individuo.

O Sr. Leitão da Cunha:—Estimo muito. Convirá tambem, Sr. presidente, que sejam attendidas pelo governo as propostas que me consta lhe tem feito o Sr. Belmar para escrever memorias ácerca daquellas explorações.

O digno Sr. barão de Mauá, com a solicitude que lhe merecem os interesses das provincias do Pará e do Amazonas, pelo que é hoje e seu nome extremamente querido e apreciado naquellas regiões....

O Sr. Serra Carneiro:—Apoiado.

O Sr. Leitão da Cunha .... encarregou em 1860 ao Sr. Belmar de ir ao Amazonas para escrever uma memoria acerca da provincia, correndo todas as despezas por conta do Sr. barão. Aquelle senhor tendo cumprido a commissão de que fôra encarregado, escreveu a memoria que foi impressa em Londres, a qual se contém uma outra inexactidão devida á rapidez da viagem do author e a falta de dados officiaes que não póde obter, não deixa de ter grande merecimento e revellar o talento do escriptor, e o interesse que mostra pelas nossas cousas.

O Sr. Diogo Velho:—O Sr. Belmar é um cavalheiro recommendavel, e a sua obra de merecimento.

O Sr. Leitão da Cunha:—Creio que seus serviços devem ser de novo aproveitados pelo governo, no Amazonas.

Sr. presidente, sentar-me-hei agradecendo a V. Exc., aos meus honrados collegas e a S. Exc. o Sr. ministro da agricultura a attenção com que me ouviram, e pedindo-lhes mil desculpas por haver faltado á palavra que lhes dei quando comecei a fallar. (Muito bem, muito bem.)

O Sr. Serra Carneiro:—Agradeço ao illustre orador o serviço que prestou á provincia do Amazonas.

A discussão fica adiada pela hora.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Confirma-se o desmentido das aterradoras noticias, ultimamente espalhadas acerca da comarca de Tacaratú. Segundo participações d'alli procedentes, com a data de 14 do corrente, tudo ia em perfeita tranquillidade, e não se arreceiava da sua perturbação.

— Devemos á delicadeza do Sr. Manoel Antonio de Jesus Junior, um convite para o serão vocal e instrumental de amadores e artistas, que o mesmo senhor deu em sua casa na noite de domingo ultimo, e no qual as artes em estreita união com a risonha natureza formaram um conjuncto agradavel e trouxeram aos sentidos, enlanguecidos pela alta temperatura em que se acha actualmente nossa athmosphera, verdadeiros momentos de ethereo goso.

A simplicidade e o bom gosto faziam sobresahir mais de um elegante semblante, refulgentes todos de belleza e dessa expressão que é a vida na vida. Todos á porfia se esmeravam por obter os louros desse certamen em que a alma, animada pela brisa sussurrante das notas divinas que se desprendiam, ennebriava-se elevando-se ás alturas celestes.

O sexo amavel, symbolisado por bellos specimens do poetico e romantico, animava á aquelles á quem a natureza deu em partilha o — trabalho — pesado e arduo da sociedade, e como que impellia-os aos mil — nadas — do amavel, que formam a melhor porção da vida em sociedade.

Encetaram o serão os Srs. Belli e Ramenda, com o bello duetto de *Marino Faliero*, para baixo e barytono, e que na verdade agradou bastante, quer pelo lado musical, quer pelo artistico, mostrando o primeiro desses senhores voz igual e segura, além de gosto e talento, que se lhe não podem negar.

O Sr. Eichenbaunn, distincto pianista allemão, que ha pouco tempo aportou ás nossas plagas, seguio ao piano executando a lindissima phantasia — *Dansa de fadas* — de Archer: em presença das notas arrancadas ao instrumento por esse senhor, sentimos a alma innundar-se em effluvios celestes desprendidos por mãos divinas na mansão etherea. O Sr. Eichenbaunn é um artista de merito, em quem mil requesitos, taes como illustração, elegancia e flexibilidade, se acham reunidos, pondo-o na esphera dos Thalberg, Arthur Napoleão, etc.

A Sra. Corbari e o Sr. Ramenda cantaram bem o duetto da — *Italiana em Argel* — havendo por mais d'uma vez enthusiasmado aos circunstantes pelas cadencia[s] [e] notas que soltavam.

O Sr. Belli cantou ainda a cavatina da opera — *O Bravo*, — que expressou com primor, e na qual excellentemente patenteou a extensão e firmeza de sua voz.

O Sr. Ramenda cantou a sempre applaudida aria do — *Barbeiro de Sevilha* — á qual prestando-se perfeitamente a sua voz, tem-lhe constituido como um dos florões que ornam sua grinalda de artista.

Não nos quiz a Sra. Corbari deixar de dar dous mimosos pedaços de musica, bellos e dignos do seu repertorio, e por isso offertou-nos a aria da opera — *Azema di Granata*. — e o te[r]no e melodioso romance — *Recordações da Mali[br]an* — sobre motivo da walsa desse nome. F[oi e]ntão que se nos patenteou todo o vigor e toda [a] elegancia da artista, cujo merito foi menosprez[a]do, e que, sem comparação nenhuma, é a melh[or] contralto que nas ultimas companhias lyrica[s te]mos tido; porquanto sua firmeza, igualdade e melifluidade na voz, á par de elegancia e mimica convenientes, são requesitos para uma boa cantora, sem duvida alguma essa distincção cabe á Sra. Corbari, em quem concorrem todos esses predicados. Notas sublimes foram desprendidas desse rico instrumento com que a natureza dotou-a, quer em graves, quer em agudos, primando estes, sem que uma só vez um motivo qualquer trouxesse diminuição na escala das notas.

O Sr. Steuber na rabeca desferio notas cheias e ternas, que penetraram até a alma, deixando ahi mil gratas sensações, que duraram sempre. Do *Roberto do Diabo* foi o pedaço que escolheu esse senhor como o seu escote á esse festim das artes, em que á porfia cada um se esmerou por melhor agradar; e em verdade isto conseguio, por quanto, sendo essa reunião de amadores, não podiam elles perder os sons desprendidos desse instrumento, harpa eolica dos tempos modernos, que tão bem exprime o pulsar d'um coração e o caminhar do pensamento.

Após os artistas dous amadores captivaram a attenção. Foram a Exm.ª Sr.ª D. Olympia, joven filha do Sr. Manoel Antonio de Jesus Junior e o Sr. Norat.

A Exm. Sr.ª D. Olympia, apezar de novel nessa arte sublime das Malibrans, La Gras, Lotti etc., cantou com firmeza e elegancia dous bellos pedaços d'operas, patenteando voz meliflua e segura, d'um soprano que com o tempo e o exercicio ganhará o vigor e a extensão que convem tenha; mais d'um momento ouvimos notas cheias de uma verdadeira artista, que quasi não paraciam desprendidas por joven de tão tenra idade. A Exm.ª Sr.ª D. Olympia mostrou bem os progressos que faz sob a direcção da Sr.ª Corbari.

O Sr. Eoral cantou com boa voz de tenor uma aria, que bastante deleitou, provando ser tambem elle um amador-artista.

Algumas quadrilhas e schotisscks preencheram os intervallos, e pozeram fim á esse festim, que em mais d'um peito terá deixado mil gratas recordações, assim como não ficará orphão isolado na sociedade de amadores.

A' par de tudo isso caminhava a amabilidade e cortezania do distincto Sr. Manoel Antonio de Jesus Junior e de seus Exms. filhos, que nada pouparam de cavalheirismo, para que todos fossem contentes e trouxessem a satisfação, resultado do goso idéal, dessa festa, em que as artes tiveram a parte mais importante. Felicitamos, pois, á esse senhor e á sua Exm.ª familia pela realisação desse festim, e quanto á nós particularmente asseguramos-lhe nossa gratidão, pelas bondades que despendeu para com nosso permittindo-nos os leitores que concluamos estas nossas impressões pelo bello pensamento de um moderno romancista—*c'est dommage s'il n'aurait pas de suite!*

— O Sr. administrador do correio desta cidade tomando em consideração a regularidade conveniente das communicações entre os differentes pontos em que existem agencias estabelecidas, resolveo dividir em duas, cada uma das linhas de Garanhus e Pimenteiras; e assim partirão nas terças-feiras de todas as semanas dous estafetas um para a Victoria, Gravatá, Bezerros e Caruarú, regressando deste ultimo ponto para a capital, e outro pela via-ferrea, pela estação de Ribeirão, para o Bonito, Altinho e Garanhuns, regressando igualmente deste ultimo ponto para a capital.

Nas quintas-feiras de todas as semanas partirão tambem dous estafetas pela via-ferrea, um para Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré e Barreiros pela estação de Gameleira, d'ahi regressando para a capital; e outro para Uns, Agua-Preta e Pimenteiras, pela mesma estação de Gameleira, voltando d'ali para a capital.

Esta medida que tem por fim tão vantajoso melhoramento, revela por certo zelo da parte do Sr. administrador em bem satisfazer as conveniencias publicas; o que nos apraz de reconhecer e aqui consignar, como sempre o fazemos para com os bons funccionarios publicos.

— Com o prazo de 60 dias, acha-se aberto o concurso para o provimento do officio de depositario geral do termo do Cabo.

— Tendo vagado o officio de escrivão do jury, e execuções do termo de Limoeiro, acha-se á concurso o respectivo provimento, na conformidade da lei.

— Está aberto o concurso para o provimento dos dous officios de partidores do termo de Cabrobó devendo um accumular as funcções de contador e outro as de distribuidor.

O prazo marcado é de 60 dias, e habilitação dos pretendentes deve ser feita na forma do decreto de 30 de agosto de 1851 e aviso de 30 de dezembro de 1854.

— Tendo se dado no dia 24 do corrente, no lugar denominado—Coelhos—uma altercação entre dous individuos de nome Manoel da Silva Ancião e Tiberio de Tal, resultou, que dando o primeiro uma facada no segundo, este o ferira com um canivete de mola; e tendo sciencia deste facto, para aquelle lugar se dirigiu o subdelegado da Boa-vista com o Dr. Lobo Moscoso, e procedendo-se á competente vestoria foi por este ultimo julgado o ferimento grave, e serem precisos mais de trinta dias para o restabelecimento do ferido. Havendo o assassino atravessado d'ali para a ilha do Suassuna, e d'ahi para os Remedios, seguindo para o 1° districto dos Afogados, póde evadir-se.

Em virtude de algumas noticias, o subdelegado da Magdalena acompanhado com o do 1° districto dos Afogados, com o capitão Jesuino da Costa Albuquerque e o capitão Antonio Gonçalves de Moraes e mais pessoas do lugar, tratou de ver se descobria o criminoso nos mangues do 1° districto dos Afogados, o que não póde conseguir apezar dos esforços empregados: no entretanto sabemos que já foram dadas as mais acertadas providencias para a captura do criminoso.

— Somos informados que no dia 22 do corrente fôra remettido á repartição da policia, pelo delegado de Ipojuca, João Mathias do Espirito Santo do Nascimento o qual fôra preso pelo subdelegado de Maracahipe, em virtude de haver seduzido sua propria irmã de 13 annos, que se achava em sua companhia, lançando-a dest'arte na carreira da prostituição: consta-nos tambem que o Dr. delegado encarregado daquella repartição, tendo justamente avaliado a enormidade do delicto, trata de applicar a esse malvado o castigo á seu crime.

—A repartição da policia foi remettido pelo ajudante do engenheiro fiscal da via ferrea, no dia 23 deste mez o preto Joaquim, que esteve a ponte de ser esmagado perto da estação do Ribeirão pelo trem de passageiros, que vinha de Gamelleira, por se achar o dito preto deitado entre os trilhos.

— As 7 para 8 horas da noite de 22 do corrente, um grupo de individuos desconhecidos accommetteram a casa de João Baptista de Souza, homem septuagenario, morador no quarteirão de Tijipió da freguezia dos Afogados, que ha muito existe lançado no leito de dôres, e apontando-lhe punhaes ao peito para que não gritasse, levaram-lhe um bahu em que elle tinha 9:300$000 em moeda de ouro e prata, e diversas obras velhas, sem que soffressem os ladrões o menor estorvo, nem mesmo opposição da parte de um filho e um genro do roubado, os quaes se tem feito suspeitos, pela impassibilidade e indifferentismo com que tem encarado este facto. Apenas a policia dos Afogados teve delle noticia, envidou logo todos os meios para entrar no seu conhecimento; mas por ora nada tem descoberto; não obstante o que continúa nas pesquizas necessarias para conhecer quem sejam os criminosos e não ficarem estes impunes.

— Temos noticias da Páo-d'Alho, com data de 23 do corrente, que nos dizem o seguinte:

« Em primeiro lugar julgo conveniente que faça uma reflexão conveniente; o enterro do Dr. Paraguassú foi feito, não pelos collegas, apezar da vontade que manifestaram para isso, mas pela familia do mesmo deutor.

« O jury continúa a funccionar, tendo sido julgados já alguns processos, cujos réos tem sido absolvidos uns e outros condemnados, promettendo-lhe enviar noticia exacta de tudo.

« O verão vai apparecendo. Morreu um menino de variola. Nada mais. »

— Hontem seguiram, á bordo do vapor *Mamanguape*, para a comarca de Tacaratú, por Maceió a Penedo, as praças que vão substituir o serviço da guarnição do alto sertão, que é feito presentemente pelo corpo fixo, que tem de vir á esta capital para ser inspeccionado.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes dos dias 24 e 25 de agosto.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 23 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do 1° districto, João Francisco dos Santos, branco, de 20 annos de idade, dado a negocio, os pardos João Mathias do Espirito Santo do Nascimento, de 21 annos, dado á agricultura, e Severiano Tiburcio, de 21 annos, carpina, e os crioulos Ignacio José da Silva, de 24 annos, dado tambem á agricultura, Antonio Bispo Severiano, de 25 annos, pedreiro, e Lourenço Justo dos Santos, de 21 annos, ferreiro, todos para recrutas, João Ramos dos Santos, pardo, de 25 annos, pescador, por crime de defloramento, e Joaquim, crioulo, de 70 annos, escravo de Vicente Dias, por ser encontrado dormindo sobre os trilhos da via ferrea.

A' ordem do subdelegado do Recife, os crioulos Joaquim José de Sant'Anna, de 26 annos, e Francisco, de 25 annos, ambos calafates, sendo este escravo de Antonio Gonçalves Cascão, por desordem.

A' ordem do de Santo Antonio, Felisberta Fernandes Pedrosa, parda, de 58 annos, lavadeira, por disturbios e palavras obscenas, e Sotero, crioulo, de 21 annos, escravo de Joaquim Francisco d'Além, por infracção de posturas.

A' ordem do de S. José, os pardos Leoncio, de 16 annos, escravo de Antonio Francisco, e João, de 14 annos, escravo de um tal Muniz, por fugidos.

A' ordem do dos Afogados, o crioulo João Evangelista, de 56 annos, pescador, por crime de furto, e foi preso em flagrante.

— Dia 24 —

A' ordem do subdelegado do Recife, os africanos Antonio, de 70 annos, escravo do Dr. Eugenio de tal, e Francisco, de 28 annos, escravo de João Coelho, por andarem fugidos.

A' ordem do de Santo Antonio, os crioulos Bertholdo, de 21 annos, escravo de José Fernandes de Barros, por embriaguez e disturbios, e Francelina Maria Teixeira das Chagas, de 20 annos, lavadeira, por desordem.

A' ordem do da Boa-Vista, o africano Basilio, de 32 annos, escravo de Antonia Luiza Guedes, sem declaração do motivo.

A' ordem do da Varzea, os pardos José Claudino da Fonseca, de 30 annos, e Auscleto Francisco de Azevedo, de 28 annos, dados á agricultura, por desobediencia.

A' ordem do da Magdalena, os crioulos Leopoldino, de 23 annos, e Themoteo, de 24 annos, escravos de Manoel Teixeira Bastos, á requisição deste.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 23 de agosto.

Existiam	345	presos.
Entraram	16	»
Sahiram	17	»
Existem	344	»

A saber:

Nacionaes	236
Mulheres	6
Estrangeiros	34
Escravos	58
Escravas	10
Total	344

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 148

Movimento da enfermaria do dia 24.

Tiveram baixa:
Manoel Antonio Pereira da Silva; intermittente.
Antonio Joaquim Manoel; intermittente.

Teve alta:
Firmino José da Costa.

— Dia 24 —

Existiam	344	presos.
Entraram	9	»
Sahiram	4	»
Existem	349	»

A saber:

Nacionaes	236
Mulheres	5
Estrangeiros	34
Escravos	64
Escravas	10
Total	349

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 140

Tiveram baixa:
José Caetano Gomes; defluxo.
Leopoldino, escravo de Manoel Teixeira Bastos; contusões.
Basilio, escravo de D. Antonia; intermittente.

Tiveram alta:
Joaquim Leandro Barbosa.
Felix José de Souza.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, sahido para Maceió e portos intermedios: — D. Antonia Maria de Jesus, D. Maria Joaquina da Paixão, D. Felippa Ignacia da Silva, Felippe Cavalcanti de Albuquerque, João de Paula Albuquerque, Dr. Antonio Duarte de Gusmão, Dr. Pedro Affonso de Mello, Gaspar da Silva Gheapp, João Marques Saldanha, Manoel José de Oliveira, Belmiro José Gonçalves, João Xavier da Silva, Manoel de Azevedo Pontes, Pedro da Silva Rego, Francisco Antonio Pereira, José Antonio Ferreira, D. Maria Francisca das Mercês e 2 filhos, tenente-coronel José Ferreira da Costa Imbuzeiro, José Pereira dos Santos, 1 segundo cirurgião, 1 capitão, 2 subalternos, 3 inferiores, 8 cabos, 69 anspeçadas e soldados, 1 tambor, a senhora e 3 filhos menores de um tenente, a senhora e 3 filhos menores de um alferes, a senhora e 1 filho menor de um cabo, 3 mulheres de 3 soldados e 1 filha menor de um delles, a mulher e 1 filha menor e 1 irmã do soldado José Felix, a mulher e a filha do soldado Alexandre José do Nascimento.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 24 do corrente—87 rezes.

No dia 25—87 ditas.

— OBITUARIO DO DIA 24 DE AGOSTO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Clemente José, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Pedro, Pernambuco, 9 mezes, S. José; inflammação de entestinos.

Maria Francisca, Africa, 83 annos, solteira, Boa-Vista; varices no pescoço.

Francisco José de Freitas, Portugal, 60 annos, casado, Boa-Vista; anemia.

Arsenio, Pernambuco, 7 mezes, Recife; convulsões.

Ariolino, Pernambuco, 6 mezes, escravo, Santo Antonio; bexigas.

Antonio Seraphim de Deus, Pernambuco, 80 annos, solteiro, Santo Antonio; volvulas.

Alexandrina, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; inflammação de entestinos.

— Dia 25 —

Joaquim Pereira da Silva Crespo, Portugal, 25 annos, solteiro, Santo Antonio; physica.

Thereza, Pernambuco, 6 annos, Santo Antonio; bexigas.

Anna Joaquina do Rego Barros, Pernambuco, 24 annos, solteira, Boa-Vista; encephalite.

Benigno Procopio Damião, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; ferimento.

Cecilia, Pernambuco, 1 mez, S. José; eclampsia.

Antonio Alfredo da Costa Vieira Feio, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Boa-Vista; dyarrhea.

Alexandre José da Paixão, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; variolas.

Jeronyma Emilia Carneiro da Cunha, Pernambuco, 10 annos, Santo Antonio; convulsões.

Francisca, Pernambuco, 15 dias, Santo Antonio; convulsões.

Publicações á pedido

Ao Sr. alferes Manoel Bento de Barros Wanderley.

Meu muito visinho, e bom patricio.—Parece me que V. S. farto, dos muitos prejuizos que outr'ora os seus cavallos, vacca com cria, garrota, porcos e cabras por repitidas vezes deram as minhas lavouras, e fructeiras, e que de mais, completando sua obra pela derribação da minha cerca que dividia os nossos sitios para assim poder passar o seu cavallo morto, enterra-lo dentro deste meu ainda hoje sitio, que defeito, V. S. não mais procurasse offender-me, mas, vejo o meu engano, porque V. S. quarta-feira 20 do corrente mez, a horas que só minha mulher e filhos eram que em casa estavam, (por isso que eu e o filho homem achavam-mos nas obrigações recifeiras, V. S. com mais 2 individuos extranhos armados de espingardas e um clavinote, varejaram todo meu ainda hoje sitio, e de retirada passaram pelo fundo da minha casa, e atravessando a cerca, passavam seu sitio.

Não é meu caro visinho acertada a razão que V. S. dá para assim proceder, porque não é verdade que o Sr. Francisco Marinho de Albuquerque Mello, já tivesse sentença a seu favor no libello que comigo corre sobre este inda hoje meu sitio, porque inda não houve julgamento algum, e quando se tivesse já dado, e esta a favor delle, não seria bastante para elle já tomar conta, visto o meu proposito de cuidadosamente ver o lugar em que tira o Sr. Marinho o seu pé esquerdo para botar o meu pé direito; porquanto quero desobrigar-me para o direito de meus filhos, e neste termos, ainda que eu muito faça com tudo irei até final sentença pela ultima forma que permittir a legislação brasileira; e porisso verá V. S. continuar a empenhar ouro que o meu escravo menor José tornar a tirar contra a vontade da pobre preta mãi, Joanna, a sonto, de V. S. só entregar, aos seu primo o Sr. Juvencio Correia Lima Wanderley, filho do Sr. tenente Quincas do Passarinho ser a quantia do empenho, isso sem muito me sorprende, por que ficará viciado por tal natureza o meu escravo, que eu tinha grandes trabalhos, e elle perdido por se valerem para lucros taes, pessoas que não olham a fraqueza da creatura escrava, e inexperiente, causando o prejuizo civil e moral, e as dores corporaes por que está elle hoje passando, Sr. alferes V. S. acredita na verdade que a firmo-lhe em que não continua a abafar o que V. S. e os seus continuarem a me fazer de mal, como muito o fizeram outr'ora, por isso se toma por graça, ou se minto, responsabiliso-me, ou pelo menos responda alguma cousa, fóra disso, então faça apparecer a materialidade plantada no Arraial em outr'ora, por V. S., seus primos do Passarinho, seu genro Frederico, de que eu como motivo fui victima em ponto pequeno de minha vida, e por isso hoje vai, a pena o fazerem em ponto que certa ordem de gente gratuita custuma, que vem a ser mandarem-me para um dos cemiterios, dando aos que dos meus nove filhos precisarem, um bom tutor; pois assim é melhor para fazer calar-me de uma só vez.

Sitio do Arraial, 25 de agosto de 1862, e sou com a devida responsabilidade da lei.—Francisco Jorge de Souza.

Memoria.

Foi no dia 24 do corrente que fez um mez que deixou de existir Marcelina Rita Maria de Oliveira.

Descança lá na eternidade.
Q'estou partido de saudade

Verdade certa, para sempre nos deixou nossa boa e amigavel mãi, ainda moça, que apenas contava 44 annos de idade, foi-lhe o fio cortado da existencia, ah! senhores que dor me transpassa o coração só em lembrar-me que perdi o que jamais hei de achar. Uma mãe! esse nome bello e doce nós não o podemos pronunciar mais, porque já a perdemos.... Sim a perdemos: Deus foi servido leva-la para sua santa gloria, para gozar da bemaventurança, porque ella era digna della: agora, senhores, eu passo a vos narrar o seu passamento desta para a outra:—dez minutos antes de sua partida, ella chamou os seus filhos e lhes disse: Deus vos abençoi meus filhos, e vós minhas filhas dai-me o derradeiro abraço, e Deus lhes dê muito boa sorte: adeus, todos de casa, até dia de juizo, e expirou.

Oh! senhores, que dor não levaria essa boa mãi ao lembrar-se que deixava duas orphãas menores quasi entregues ao desamparo, sem parentes e já sem ter o carinho de seu pai, ficava sem o de mãi: essa dor senhores, é igual a nossa de ficarmos sem ella: ah! nós que estavamos costumados a ouvir pela manhã e a noute estas palavras: Deus vos abençoi, e agora nunca mais a ouviremos proferir essas palavras.

Ah! grande perda, não só para nós, como para aquelles que a conheciam: boa mãi, viuva honesta, christãa verdadeira, amante da carida de: tudo isto, senhores, eram os feitos do seu coração.

Oh! grande Deus, tenha de nós compaixão, minha mãi lá mesmo do alto céo nos bote sua benção, todos os dias: agora o que nos resta é suffraga-la: sim suffraga-la, pois é o dever de filho, dever sagrado que elle deve cumprir em toda a sua vida: a terra lhe seja leve, amen. O seu filho,

Manoel Vaz P. de Oliveira.

Recife, 25 de agosto de 1862.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com prazo até quatro mezes a 10 0/0, as de seu proprio aceite a 9 0/0, toma dinheiro a juro em contas correntes, ou por letras a 8 0/0 ao anno, e sacca ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 18 de agosto de 1862.

Francisco João de Barros.
Secretario.

Praça do Recife 25 de agosto de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de correteres.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	351:953$762
Idem do dia 25	12:348$583
	364:302$345

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	358	
« » com generos..	213	
		571
Volumes sahidos com fazendas..	124	
« » com generos..	36	
		160

Descarregam no dia 26 de agosto.

Escuna ingleza—Zant Pachet—fazendas.
Barca ingleza—Ceará—idem.
Barca ingleza—Ronalde—louça e arroz.
Barca americana—Mesco—farinha de trigo.
Brigue Lubekense—Nautilus—idem.
Brigue hespanhol—Themoteo—vinhos.

Importação.

Escuna ingleza *Zante Packet*, vinda de Liverpool, consignada a James Ryder & C., manifestou o seguinte:

2 barricas cerveja preta e branca, 1 barril vinho xerez; a Luiz A. Siqueira.

3 caixas cobertas de lãa, luvas e fitas de linho; a Vaz & Leal.

1 fardo papel pardo, 1 caixa obras de couro; a Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho.

768 folhas de ferro, 709 pedras, 9 barricas lavadores de ferro; a Horacio Green & C.

1 caixa tecido de algodão e de lãa; a Ferreira & Araujo.

56 caixas e 52 fardos tecido de algodão e bretas, 1 barrica rolhas; a Adamson Howie & C.

1 caixa utensilios para escriptorio, 1 dita tinta de escrever; a Phipps Brothers & C.

52 volumes oleo de linhaça, alvaiade, pós pretos, roxo-terra, sulphato de soda, sal de epsom, garrafas de vidro, oxido de zinco, oleo de vitriolo, espirito de sal-amoniaco, bicarbonato de soda, pedra pomes, páo campexe, potes de barro, gomma arabica, flôr de enxofre, drogas e medicamentos; a João da C. Bravo & C.

2 fardos tecido de linho, 50 caixas tijollos; a Mills Latham & C.

135 fardos e 48 caixas tecido de algodão, 10 toneladas carvão de pedra; aos consignatarios.

100 saccos arroz, 100 caixas velas stearinas, 50 barris manteiga, 2 fardos panno para vela, 2 caixas tecido de algodão; a C. J. Astley & C.

10 caixas phosphoros, 5 ditas e 6 fardos tecido de algodão, chapéos de dito para sól, e mantas; a Southall Mellors.

10 caixas e 6 fardos tecido de algodão, de linho, fio e chapéos de algodão para sól; a Paton Nash & C.

50 barris manteiga; a Tasso Irmãos.

35 barricas cerveja, 11 ditas e 1 caixa manteiga; a Marques Barros & C.

100 caixas velas stearinas; a Rabe Schmettau & C.

9 barricas ferragens e cutileria; a Vaz & Leal.

2 caixas tecido de linho; a Adamson Howie & C.

2 ditas e 7 fardos dito de algodão e de lãa, 3 caixas miudezas, chapéos de seda e de alpaca para sól; a Dammeyer & Carneiro.

23 caixas e 3 fardos tecido de algodão; a James Crabtree & C.

2 fardos tecido de linho; a Johnston Pater & C.

5 caixas biscoutos; a F. J. Leite.

1 barril carne, 1 dito cerveja; a C. Starr & C.

2 fardos fio; a S. P. Johnston.

5 caixas lenços de cassa, e chales de algodão, 3 caixas e 2 barricas apparelhos para gaz; a Rostron Rooker & C.

2 caixas chá, 2 ditas chapéos de sól, 8 volumes feltro, 2 caixas folhas e fundos de cobre, 2 ditas panno para assoalho, 53 gigos e 1 barrica louça, 20 caixas tecido de algodão e de lãa; a ordem.

2 caixas e 2 fardos saccos de tapete, meias de algodão e tapeçaria de lãa; a A. C. de Abreu.

1 caixa tecido de linho; a Isidoro Holliday & C.

Hiate nacional *Santa Anna*, vindo do Aracaty consignado a Bemvindo Gurgel do Amaral, manifestou o seguinte:

60 barricas com 257 arrobas e 27 libras de cera de carnaúba, 37 barricas e 81 saccos com 80 e meio alqueires de gomma, 218 caixas com 263 arrobas e 30 e meia libras de vellas de cera de carnaúba, e 235 molhos com 5,405 pelles de cabra curtidas; a ordem.

Exportação

Dia 23

Patacho americano *Carrie Hues*, para Philadelphia, carregaram:

Henry Forster & C. 2,086 couros seccos salgados com 61,394 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	20:814$395
Idem do dia 25.	3.430$412
	24:244$807

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	23:610$979
Idem do dia 25.	3.108$144
	26 719$123

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 25.

Maceió e portos intermedios — Vapor nacional *Mamanguape*, commandante Moura.

Não houveram entradas.

Declarações.

Santa casa de misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões irá á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, o fornecimento de pão e bolacha que se houver de consumir nos estabelecimentos de caridade, do 1° de setembro á 31 de dezembro do corrente anno. Os pretendentes dirijam suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 21 de agosto de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça para serem arrematados a quem por menos fizer os reparos das casas abaixo declaradas.

Rua da Lapa n. 5, orçados em 270$000.
Dita do Amorim n. 21, idem em 109$220.
Dita da Nogueira n. 17, idem em 45$700.
Dita do Padre Floriano n. 13, idem em 136$080.
Dita das Cinco Pontas n. 110, idem em 174$520

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 21 de agosto de 1862.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça a arrematação dos generos alimenticios abaixo declarados, que houverem de consumir os collegios de orphãos,

MUTILADO

ILEGÍVEL

do 1º de setembro proximo vindouro a 31 de dezembro do corrente anno: os pretendentes dirijam as suas propostas em cartas fechadas, declarando o menor preço por que lhes convem fornecer ditos generos, os quaes são:

Café.
Chá preto.
Manteiga franceza.
Assucar refinado.
Carne verde.
Toucinho.
Arroz pilado.
Bacalháo.
Batatas.
Feijão.
Farinha.
Sal.
Azeite doce.
Vinagre.
Lenha em achas.
Peixe.
Verduras.
Fructas.
Doces.

Dietas.

Frangos ou frangas.
Galinha.
Leite.
Aletria.
Macarrão.
Chá preto.
Vinho tinto (Lisboa).
Dito dito (Porto).
Doce.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 20 de agosto de 1862.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Santa casa da misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que, em virtude da deliberação da junta administrativa da mesma santa casa, fará pagamento ás amas da casa dos expostos, que comparecerem acompanhadas das respectivas crianças, no dia 10 de setembro proximo futuro, pelas 10 horas da manhãa, no salão da casa dos expostos.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 25 de agosto de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

CORREIO.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (26) as 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Iguarassú» com destino ás provincias da Parahiba, Natal, Ceará e portos intermedios.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acham depositados dous cavallos alasãos que foram tomados a um individuo de nome Pedro Francisco Carneiro de Almeida, por suspeita de serem furtados, dizendo dito Almeida que os levava para o sul, assim como tambem se acha depositada uma canoa e uma rede grande de pescar que foi tomada a João Evangelista no acto de estar dispescando viveiros de peixe no lugar do Pina, pertencente a Manoel de Almeida Lima, o qual foi preso em flagrante, e vai ser processado, em virtude da queixa dada em juizo contra o referido Evangelista: portanto, quem se julgar com direito a ditos objectos compareça, que provando, lhe serão entregues.

Subdelegacia do 1.º districto dos Afogados 22 de agosto de 1862.—O subdelegado,
Pedro Maria de Abreu.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que as arrematações das obras do cano de esgoto da praça do chafariz do bairro do Recife, e do aperfeiçoamento de uma parte da estrada da Victoria, no lugar denominado—Ladeira da Sicupira-Torta, foram transferidas para o dia 28 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de agosto de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 31 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 29 de Janeiro do anno passado. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 22 de agosto de 1862.
Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando de Noronha.
4 arrobas de arroz pilado.
8 libras de aletria.
8 arrobas de café.
8 libras de chá hysson.
8 libras de chocolate.
16 libras de doce de goiaba.
30 arrobas de farinha de trigo.
8 libras de marmelada.
12 garrafas de vinho do Porto.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de agosto de 1862.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de setembro e outubro proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolacha arroba, manteiga franceza, assucar refinado de 2ª sorte, chá hysson, café em grão, carne verde, carne secca, toucinho de Lisboa, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, bacalháo, arroz do Maranhão, feijão preto ou mulatinho, farinha de mandioca de primeira qualidade.

Para o arsenal de guerra.
2 arrobas de fio de vela.

Quem quizer contratar taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de agosto de 1862.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita bravidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 30 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Maranhão'

Para o Maranhão segue por estes 8 dias o veleiro palhabote *Garibaldi*, tem parte do carregamento prompto, para o resto trata-se com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Para Lisboa o brigue portuguez *Bello Figueirense*, capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 25 do corrente, para passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

PARA a Bahia

com muita bravidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Jovem Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita bravidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuen», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE 50 canastras com alhos.

Terça feira 26 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 50 canastras com alhos muito novos desembarcados ultimamente as quaes serão vendidos em um ou mais lotes a vontade: terça-feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DO Escravos, barcaças, canoas e velas de carnauba.

O agente Almeida fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos por mandado do Illm. Sr. juiz especial do commercio de diversos escravos, duas barcaças muito boas de velas, uma canoa grande e cinco menores e de mais 110 caixas de velas de carnauba, tudo pertencente a mesma massa.

Quarta-feira 27 do corrente.

O leilão terá lugar no trapiche barão do Livramento no Forte do Matto n. 15, ás 11 horas do dia.

LEILÃO DE Uma parte do sitio da viuva do Dr. Brito.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma parte no sitio da viuva do Dr. Brito na estrada de Torre com frente para a margem do rio Capibaribe, grande casa de campo e muito bem plantado.

Terça feira 26 do corrente

no escriptorio do agente acima na rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas, os pretendentes podem-se dirigir ao mesmo escriptorio que acharão as precisas informações.

LEILÃO DE 300 saccos com farinha de mandioca.

Quarta-feira 27 do corrente

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores 300 saccos com farinha pouco mais ou menos, muito nova: quarta feira 27 do corrente, pelas 10 horas da manhãa no trapiche do Cunha.

LEILÃO Hoje 26 do corrente.

Cala Irmãos não podendo offerecer á venda todas as mercadorias que tem de liquidar continuará hoje o seu leilão, hontem começado, advertindo que reservou as melhores mercadorias para este dia

Terça-feira 26

de corrente, ás 20 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cruz do Recife.

Avisos diversos.

GRANDE Laboratorio a vapor DE Roupa lavada e engommada de Ramos & C.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos ns. seguintes: 7, 8, 10, 11, 21, 25, 27, 36, 52, 58, 67, 69, 70, 72, 77, 88, 98, 105, 110, 112, 113, 116, 131, 132, 159, 183, 195, 201.

LOTERIA

Sexta-feira 5 de setembro proximo se extrahira' a ultima parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda e primeira da primeira da santa casa da misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes é meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Aviso.

Quem precisar de um jardineiro para limpar jardim ou horta, dirija-se a rua do Brum n. 63, ou annuncie por este jornal aonde se deve dirigir.

Arrematação.

Pelo juizo de orphãos, depois da audiencia do dia 26 do corrente, vai á praça de venda o escravo crioulo Sedonio com 27 annos, official de serrador, avaliado por 1:500$. Antonia, cabra, com 26 annos, avaliada por 1:200$, por execução de Francelino Eleuterio Ferreira Chaves contra o ex-tutor de sua mulher Joaquim Vicente Marques.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Manoel Ferreira d'Almeida, que mora na Casa Forte.

Padaria franceza de forno mechanico,

UNICO NA PROVINCIA

50-Rua da Imperatriz--50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Barrellier e alli haverá todos os dias:

Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.

Bolachas de todos os tamanhos e qualidades.

Biscoutos doces e aguados e de todas as qualidades.

Bolachinhas de araruta doces e oleadas.

Bolos francezes.

Fatias doces.

Pão commum das melhores farinhas do mercado.

Preparam-se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.

A referida padaria trabalha em um forno mechanico assas despensioso e unico na provincia. O pão, que delle sahe é o mais limpo, puro e de melhor gosto e bem assim as bolachas e tudo o mais. O forno tem um asseio notavel e o pão é cosido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com esta ou as bases, sendo por isso que não se encontra o menor fragmento de carvão no pão e nas massas que elle cosinha.

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista com o seu gabinete na rua larga do Rosario n. 9, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que recebeu ultimamente de Paris e da America do Norte um variado sortimento de objectos de sua profissão ainda não vindos a esta cidade, como sejam dentes de differentes qualidades, transparentes mineraes por Velcenet, estes dentes não só pela solidez como tambem pela grande relação de analogia que tem com os naturaes, são superiores aos que ordinariamente tem vindo a esta cidade, razão porque presentemente são elles os mais adoptados pelos melhores dentistas de Paris e da America do Norte. O annunciante tem tambem um grande sortimento de massas finas de diversas cores para encher os dentes cariados, as quaes tem a propriedade de adherir a cavidade e de solifica-la de modo a poder logo exercer a mastigação, dissipam inteiramente as dores ainda nas mais sensiveis propriedades que não tem a damantina de que ordinariamente se faz uso, a qual em vez de dissipar motiva as dores por causa d'agua ocidolada de sulphurico. Quem quizer seus dentes cariados, cheios de ditas massas só recorrendo ao annunciante porque é elle o unico que presentemente tem nesta cidade ditas massas recentemente chegadas da America do Norte e de Paris. A' vista das circumstancias criticas do tempo tem o annunciante resolvido a modificar os preços e de seus trabalhos afim de chegar para todos. O mesmo colloca dentes sobre base de ouro, platina etc., sem extracção de raizes pela pressão, a pivot ou a pistão, desressort de crochet, como melhor exigir o estado da bocca. Para a conservação dos dentes em estado de jaspe tem o annunciante excellente pós da China verdadeiro preservativo unico e magnifico dentrificio para conservar a bocca e dar-lhe um halito sublime, tornando os dentes pelo seu uso quotidiano isentos da carne que vulgarmente chamam pedra, da frouxidão dos nervos alveolaries e de outros muitos inconvenientes que a falta de taes preservativos occasiona tendo por origem a negligencia que commummente ha quasi em todo o publico, acontecendo assim perder-se o especial ornato da bocca; o annunciante além disto faz todas as operações de sua profissão com toda a promptidão possivel e delicadeza. A entrada é confronte a casa de pharmacia do Sr. Bartholomeu.

OLEIRO.

Precisa-se de um oleiro para ir exercer sua arte los provincia da Parahiba, quer-se que trabalhe bem em louça miuda, dá-se passagem gratis, daqui para lá, e afiança-se uma boa mensalidade. O pretendente queira dirigir-se á Fora de Portas, rua do Pilar n. 83, segundo andar, para tratar a respeito.

BOM E BARATO SÓ NO CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

Vende-se os generos por menos vinte por cento do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade.

Manteiga ingleza da safra nova de 750 a 800 rs. a libra.
Dita franceza de primeira qualidade a 600 e 560 rs. a libra.
Quijes flamengos chegados ultimamente a 2$ e dos do passado vapor a 1$600.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das marcas mais acreditadas a 480 rs. a garrafa.
Vinho engarrafado do Porto a 1$200 e 1$ a garrafa.
Dito em pipa marca F. L. P. a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, macarrão, talharim e aletria a 300 e 400 rs a libra.
Passas novas a 320 rs. a libra, e em meias caixas por 3$ cada uma.
Batatas novas a 80 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo de tudo quanto e tendente a molhados.

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estudos pequenos que pode com a economia de uma garrafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas cadeiras de balanço de ferro com estofo adamascado de linho, lavatorios de ferros economicos com todos os pertences, com esgoto no fundo da bacia, ricos quadros para ornamentos de salas e um riquissimo sortimento de objectarias a imitação de marfim para senhoras approvadas na ultima exposição das princezas tendo o premio maior, riquissimas pulceiras a imitação de camafeo, tudo se vende por diminuto preço que muito deverá agradar aos pretendentes; na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Annuncio especial.

O academico José Alves da Silva Pereira faz sciente a qualquer negociante ou pessoa desta cidade, a quem for apresentada qualquer carta de ordens vinda da Bahia, que tenham a bondade de recusar-se á sua satisfação, visto como á mais de tres mezes que do correio lhe subtrahiram taes cartas, e para que não continue a ser prejudicado, faz este annuncio.

— O abaixo assignado não podendo atingir a causa do incendio, que na noite de domingo 17 do corrente se deu em sua loja de marcineiro na rua de Hortas n. 12, do qual foi victima.

Hoje porém, boatos apparecem que attribuem ao abaixo assignado a paternidade do incendio, e para arredar qualquer juizo temerario que por ventura possam fazer aquelles que o não conhece, declara que á vista das insignificantes quantias que deve a praça, só elle foi o prejudicado, pois só conhece por seus credores os Srs. José Antonio de Azevedo a quem deve 41$420 rs., Vicente Alves Machado 92$, Manoel Lourenço Pedrosa 126$, se mais algum além dos mencionados senhores se julgar seu credor, annuncie por este *Diario*, declarando a transacção que a isso deu lugar.

Resta-lhe porém agradecer a todas as autoridades o desvello com que foi soccorrido em seu infortunio, estendendo-se seu reconhecimento a todos os Brasileiros que tão humanamente se prestaram.

Manoel Ferreira Carreiro.

Sociedade de edificações.

As subscripções desta benefica sociedade só ficarão abertas até 15 de setembro proximo futuro.

Senhores subscriptores:

Tive a honra de participar a Vms. por aviso circular de 1.º de agosto corrente, publicado no Diario de Pernambuco de 4 do mesmo mez, que pelo vapor «Oyapock», sahido daqui para o Rio de Janeiro em 18 de julho proximo findo, tive occasião de dirigir aos augustos e digaissimos senhores representantes da nação, uma petição, cujo objecto era pedir ao governo imperial um emprestimo de 500.000$000 por dez annos, sem juros, sob garantia hypothecaria em immoveis pertencentes a sociedade, e com a obrigação de embolsar dita quantia ao governo imperial em 10 annuidades de 50:000$ por anno.

Hoje venho levar ao conhecimento de Vms. que minha petição foi mencionada no expediente da sessão de 30 de julho proximo passado, e enviada á commissão de fazenda; portanto, qualquer que venha a ser o resultado da dita petição, torna-se de urgente precisão que até 15 de setembro proximo vindouro os senhores subscriptores se apressem em remetter-me por escripto suas declarações, designando a situação, dimenção e confrontação dos terrenos ou predios a reedificar, com cujo valor querem subscrever para a formação do capital social, no escriptorio já indicado do Illm. Sr. Dr Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, rua do Imperador n. 81.

Estas declarações me são indispensaveis para poder aprompiar em ordem numerica, sobre a planta da cidade e arrabaldes, os ditos terrenos ou predios, cuja copia devo fazer seguir pelo vapor de 1.º de outubro para Inglaterra, d'onde nos hão de vir 500:000$ em moeda corrente, e socio principal para aqui tratar conjunctamente comigo das transacções e administração dos negocios da nossa sociedade de edificações.

Recife 22 de agosto de 1862.
F. M. Duprat.

— Roga-se aos Srs. Christovão Santiago do Nascimento, José Mendes Rodrigues Campello, e Francisco Xavier Carneiro da Cunha, o favor apparecerem na rua dos Martyrios, taberna n. 36, que se lhe deseja fallar a negocio.

— Perdeu-se um caderno com capa azul enrolado e emmassado em uma fita, contendo dentro um vale e varias contas; quem o achou, querendo restituir, o poderá entregar na rua do Crespo, loja de Guimarães & Lima.

— Aluga-se uma boa casa sita no lugar ponte de Uchoa a margem do rio Capibaribe, com acommodações para grande familia: quem pretender entenda-se com o bacharel Manoel Gentil da Costa Alves no mesmo lugar.

— O abaixo assignado, advogado dos auditorios da comarca do Rio-Formoso, residente na villa de Serinhãem, encarrega-se nestes lugares de qualquer cobrança amigavel e judicialmente, promette toda diligencia e presteza: quem quizer utilisar-se do seu prestimo pode dirigir-se nestes tres dias á rua Nova n. 12, a tratar com o mesmo abaixo assignado, e depois destes dias na referida villa de Serinhãem.

José Jacome de Araujo.

— Victorino Caetano, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— José Maria Tavares, Hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na praça da Independencia n. 22, deseja-se fallar ao Sr. José Maria Nunes.

Aviso.

Francisco Fernandes Duarte, proprietario do armazem progresso, faz ver ao respeitavel publico que o seu estabelecimento com a nova numeração passou de n. 8 para n. 10, e para que não haja equivoco faz o presente.

— Furtaram do abaixo assignado, da villa do Cabo, no dia 18 de agosto do corrente anno um cavallo ruço sujo, com os signaes seguintes: uma cova na sarnelha, e na mesma uma pequena ferida do lado; foi o dito cavallo alugado a Luiz Antonio Lobo Moscoso, que julgo ser ladrão de cavallos, pois tendo-o alugado para entregar no dia seguinte, são passados já sete dias e ainda não restituio-me. Pede-se as autoridades que o apprehenderem, que me avisem.

Furtaram mais do mesmo abaixo assignado, no dia 2 para 3 de março do corrente anno, dous cavallos com os signaes seguintes: o 1.º castanho escuro tapado, altura regular, gordo, com uma fistra preta que principia da sarnelha e finda na cauda, e tem o ferro seguinte R: o 2.º alasão pequeno imitando a coxito, inteiro, uma marca de bexiga (do sellim) anda baixo, bota até meio e um pouco desmastriado, os pés calçados, e uma mão tambem calçada pouca cousa, e na outra uma marca branca da largura de um dedo, a frente do beiço branca em baixo do quadril para a costella minima uma marca branca, na anca uma marca rôxa imitando a preta, constando que se acha na freguezia de Agua Preta, no engenho Riachão: roga-se ás autoridades a apprehensão destes animaes, e me avisarem. Villa do Cabo 25 de agosto de 1862.—Vicente Alves de Barros.

— Antonio Hilario Lisboa, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

Madama viuva Lecomte.

N. 7--Rua da Imperatriz—N. 7

Faz sciente aos seus numerosos freguezes que alem de seu grande sortimento de objectos de phantasia e bom gosto acaba de receber pelos ultimos vapores novo e variado sortimento de perfumarias inglezas e francezas de primeira qualidade, pentes de tartaruga de madreperola da ultima moda, tanto de atar cabello como para tranças. Os apreciadores da boa qualidade de luvas de Jouvin acharão em dita casa sortimento novo de luvas deste afamado fabricante vindo mensalmente por todos os vapores francezes.

Madama viuva *Lecomte*.

N. 7—Rua da Imperatriz—N. 7

Tem sempre grande sortimento e toma encommendas de qualquer obra de cabello para homem ou para senhora. O seu salão para cortar cabello acha-se aberto aos freguezes das 7 horas da manhãa as 9 da noite.

O preço de cada corte de cabello é de 500 rs.
Dito dito de frisamento 500 rs.

O bacharel Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque achando-se por causa da molestia fora da capital pode, não obstante, ser encontrado, por quem interessar, em casa de sua residencia no Recife rua da Praia n. 53, terceiro andar, nos dias terças e sextas-feiras de cada semana.

— Terça-feira 26 do corrente depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara tem de ser arrematada por venda a quem mais der, a casa de sobrado de um andar e sotão na travessa do Carmo n. 12 outr'ora becco do Sarapatel, a requerimento do solicitador da fazenda provincial para pagamento do sello dos legados deixados pelo finado Joaquim Ribeiro Pontes avaliado por 3:500$. Recife 22 de agosto de 1862.

O escrivão,
Manoel Joaquim Baptista.

— Precisa-se alugar uma escrava captiva ou forra para ama de casa de pouca familia: na rua dos Martyrios sobrado n. 4.

— O padre Ignacio Heinze, subdito italiano, vai ao Ceará.

Para passar a festa.

Aluga-se uma casa no Poço com commodos para familia: na rua Nova n. 47, loja de Bastos & Rego.

Semente de algodão dos Estados-Unidos.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia distribue-se semente de algodão mandada vir dos Estados-Unidos pelo governo.

— Roga-se ao Sr. Frei Ludgero do Santissimo Coração de Maria morador na rua de Mathias Ferreira em Olinda n. 26, que quando vier ao Recife por sua bondade dirija-se a rua da Imperatriz n. 21, que se lhe deseja fallar.

— Saca-se para Lisboa e Porto na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

Perda.

Quinta-feira 21 do corrente ficaram por esquecimento sobre o primeiro altar á direita da entrada da matriz da Boa-Vista uns oculos de aros de ouro: a pessoa que os achou, querendo restituir, leve-os ao sachristão da mesma matriz, que será gratificado.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Ao publico e ao commercio.

O solicitador P. A. da Costa Machado pode ser procurado para os misteres de sua profissão na casa de sua residencia, na villa do Cabo, nos dias de segundas, terças, sextas e sabbados; e nos dias de quartas e quintas-feiras, na villa de N. S. do O' de Ipojuca, aonde offerece os seus serviços a todas as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar; encarregando-se de receber por sua conta qualquer questão que penda ante os dous fôros, visto que para esse fim se acha habilitado e de accordo com os Drs. Affonso de Albuquerque Mello, João Gonzaga Bacellar e Pedro Gaudiano de Rattis e Silva; promettendo empregar todo o zelo e actividade no que lhe for confiado a bem de seus constituintes.

— A pessoa que annunciou por este Diario querer alugar um sitio perto desta praça com proporções para ter annualmente 16 vaccas de leite, e que tenha alguns arvoredos e terras para plantações, se quizer fazer negocio com um sitio nessas circumstancias na estrada de Beberibe, annuncie onde deve ser procurado, ou dirija-se a rua do Imperador n. 54, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto fiel para o serviço da casa: na rua Nova n. 16.

Gabinete Portuguez de Leitura.

Da ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo é convocado o mesmo conselho para sessão extraordinaria quarta-feira 27 do corrente, ás 6 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura aos 25 de agosto de 1862.
A. A. dos Santos Porto,
1.º secretario.

PEQUENO CURSO DE

CHIMICA AGRICOLA POR *F. Malaguti*.

Esta obra de tanta utilidade para os nossos agricultores, e que tão apreciada tem sido no Rio de Janeiro, continúa a estar á venda nas livrarias dos Srs. Figueiroa e Guimarães & Oliveira, e na typographia commercial, rua estreita do Rosario n. 12.

— Furtaram hontem 25 do corrente, pela manhãa, da rua Augusta n. 43, segundo andar, um relogio inglez descoberto, de prata galvanisado, uma corrente de ouro com um coração pesando oito oitavas de ouro, duas chaves tambem de ouro, tendo uma a ponta quebrada: quem apprehende-lo leve-o a mesma rua acima, que se gratificará.

— Acha-se fugida desde o dia 16 do corrente a preta de nação, de nome Maria, de idade de 50 annos, levando vestido de chita e panno da costa com listras encarnadas, parece idiota, e acode pelo nome de Mariquinhas, e todas as vezes que tem fugido procura a cidade de Olinda: quem a pegar conduza-a á rua Nova n. 16, que será gratificado.

— João Manoel Martins, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se de um menino destes chegados ha pouco, de idade de 9 a 11 annos, e que dê fiador de sua conducta: na taberna da rua do Padre Floriano n. 74.

— Tenho em meu poder cartas particulares que de varias procedencias são remettidas á Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., Augusto Fernandes Vieira, Maia & Espirito Santo, Maria da Piedade Baptista de Oliveira e Hermina Seleciana da Camara Santos, as quaes foram encontradas na correspondencia mercantil de Guilherme de Carvalho & C. Os interessados podem procura-las em casa de minha residencia á hora que lhes convier.—F. L. de Gusmão Lobo.

Lembrança ao publico.

(1838).

A primeira pessoa que foi curada com as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk foi o Sr. Thomaz Antonio Rodrigues Filho, de uma côr de gota rheumatica nos pés. Naquelle tempo este senhor morava na rua de S. Jorge n. 43. Elle deu uma certidão por esta cura, e alli affirma que tinha soffrido por um mez dores atormentadoras, e que não podia pôr os pés no chão; logo que applicou as chapas achou um grande alivio, e em cinco dias ficou perfeitamente bom, tanto assim que já podia sahir de casa (vejam o attestado abaixo); estas chapas foram applicadas no dia 4 de agosto de 1838, do dia 4 de novembro seguinte tornou o rheumatismo a apparecer (por causa de não deixar as chapas o tempo prescripto), e outra vez se applicou as chapas com igual successo.

Um amigo delle, que mora em S. João de Principe, onde o Sr. Rodrigues reside agora, veio a esta côrte, e no dia 6 de abril de 1841 me deu uma encommenda de uma chapa para si mesmo. Este senhor diz que seu amigo Rodrigues está de saude perfeita, e que não tem tido nenhum ataque depois.

Muitas outras pessoas nesta cidade e em todos os pontos deste imperio teem sido curadas de rheumatismos, erysipelas e outras molestias, e dessas curas existem em meu poder muitas certidões de pessoas respeitaveis e de distincção (á disposição de quem as quizer ver), que provarão a efficacia e os felizes resultados das ditas chapas medicinaes.

O escriptorio está aberto todos os dias das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Ricardo Kirk & C.
Rua do Parto n. 119, perto do largo da Carioca.

ATTESTADO.

« Attesto que achando-me com um grande ataque de rheumatismo no pé direito, o qual havia um mez me impedia de sahir de casa, por não poder pôr o pé no chão, e tendo por noticia que o Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, curava esta molestia, mandei chamar o mesmo senhor, e elle fazendo-me applicação das suas chapas medicinaes, me pôz bom em cinco dias, experimentando grandes melhoras logo no primeiro dia. E por ser verdade passei o presente por mim feito e assignado. Rua de S. Jorge n. 43.—Thomaz Antonio Rodrigues Filho. Rio de Janeiro em 10 de agosto de 1838.

Na rua do Queimado n. 10, loja, precisa-se de uma ama de leite.

Aos senhores

abaixo declarados precisa-se fallar na rua do Crespo loja n. 1:
Antonio Gonçalves Ferreira senhor de engenho na Escada.
Canuto Ildefonso Emerenciano, Rio Grande do Norte.
Francisco Gonçalves Guimarães.
Francisco Antonio de Mello.
Francisco Xavier Cavalcanti Lins.
João Augusto de Carvalho.
José Francisco Belem, senhor do engenho Larangeiras.
Marciano Accioli Lins Barradas.
Camargo & Silva.

— Aluga-se a elegante e grande casa dos Coelhos n. 8, a qual contém duas alegres e espaçosas salas na frente com gabinete, duas outras da parte de detraz tambem com gabinete, 8 quartos, um espaçoso sotão com tres salas, um gabinete, e 8 quartos, 4 grandes e 4 mais pequenos, duas cozinhas, um quarto ao sahir da escada, para escravos, duas lojas com duas janellas e uma porta cada uma, tendo em ambas 7 quartos, cozinha fóra, e quintaes murados, separados e independentes da casa, com cacimba cada um, de superior agua e abundante. Esta casa acha-se reparada no todo, e pintada com muito gosto, as salas da frente estão forradas de bonito e bom papel, e tanto as mais como os quartos são guarnecidos de papel lavrado. Quem a pretender para morada, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38, ou a Torre, sitio da viuva Anacleto.

— Joaquim Vieira Pinto, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

ILEGÍVEL

MUTILADO

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL

Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Villela, photographo.

16--*Rua da Cruz*--16

O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano
Alberto W. Osborn
Rua do Imperador.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

SEGUNDA EDICÇÃO
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.° A exposição da doutrina homeopatha.

3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.

5.° A preservação das molestias epidemicas.

6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Casas para alugar.

Aluga-se o 1° andar do sobrado n. 24 da rua da Cruz, proprio para escriptorio, e o 2° andar da rua da Senzalla Nova, n. 9; quem pretender dirija-se a Parente Vianna & C., rua da Cadeia do Recife, n. 37.

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITHMETICA
Dirigido por
MANOEL FONSECA DE MEDEIROS.
DUAS VEZES POR SEMANA
TERÇAS E SEXTAS
DAS 7 AS 9 HORAS DA NOITE.
RUA LARGA DO ROSARIO N. 28, 1.° ANDAR.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Casa de commissões.

O abaixo assignado, proprietario, estabelecido e domiciliado nesta cidade, rua Direita n. 94 e 95, acha-se competentemente habilitado para receber generos a consignação, pedindo assim aos Illms. senhores de engenho e lavradores, e mais outros senhores que queirem honrar-me com seus productos: assucar, algodão, couros, etc., pelo que á vista da conta de venda das primeiras remessas poderão colher a grande diligencia que faço para bem servir, e por este meio poder merecer a palma, assim como as pequenas remessas pode o portador dellas ser o proprio conductor do seu liquido, pois não haverá duvida ser despachado em continente, dobrando assim meu trabalho, o que só á vista das primeiras remessas se pode apreciar, e que espero na attenção dos meus amigos conhecidos e estranhos. Recife 2 de agosto de 1862.

João Baptista da Rocha.

Toda attenção!!

Antonio Gomes da Cunha e Silva, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, roga aos seus numerosos devedores tanto desta cidade como fora della que se sirvam mandarem pagar seus debitos até ao fim do corrente mez de agosto, porque não podendo mais esperar passará a usar dos meios que julgar mais conveniente para com aquelles que não cumprirem seus deveres.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

Ensino particular.

Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar primeiras lettras, latim e francez em algum engenho perto desta praça: quem quizer tratar do ajuste dirija-se a rua da Palma n. 32.

— O Dr. Frederico Schulz, medico, parteiro e operador, mudou seu consultorio medico para a rua Nova n. 21, 1° andar, aonde elle pode ser encontrado todos os dias para exercicio de sua saiencia a qualquer hora do dia ou da noite. Recedo por escripto.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Burgos n. 27: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— O abaixo assignado tendo passado á seu filho José Carlos Leitão de Albuquerque uma procuração bastante, autorisando-o para tratar de todos os seus negocios, e havendo o dito seu filho abusado dos poderes que lhe foram concedidos, excedendo-se a ponto de estar vendendo todos os seus bens; declara e faz publico que de hora em diante não é mais seu procurador, ficando assim cassada e sem effeito algum a procuração que lhe passou, sendo por conseguinte nullos todos e quaesquer negocios, contratos ou transacções que fizer em virtude da mesma procuração. E para que ninguem allegue ignorancia, e não faça com o mesmo seu filho negocio algum em nome do abaixo assignado, faz o presente annuncio que será publicado seis vezes pelo *Diario*.

Gameleira 17 de agosto de 1862.

Carlos Leitão de Albuquerque.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dada consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Os administradores da massa do fallecido José Maria da Cruz Moreira, em Nossa Senhora do O' de Ipojuca, abrem a botica que pertenceu ao mesmo no dia 8 de setembro futuro, afim de liquidar por preço commodo as drogas e mais objectos pertencentes ao espolio do fallecido. Recife 22 de agosto de 1862.

— Precisa-se de um amassador que entenda bem de seu officio: na padaria da rua do Cordoniz n. 32

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica e dê fiador a sua conducta: a tratar na rua de Aguas-Verdes n. 48.

— Aluga-se a casa terrea confronte a igreja de S. José do Manguinho: quem quizer annuncie.

— Aluga-se o sotão do sobrado da rua do Caldeireiro n. 2: a tratar na rua do Cabugá n. 1 A.

MUDANÇA

34 -- Rua Nova -- 34

JOSEPH PRADINES

Premeado na exposição do Rio de Janeiro
COM A
MEDALHA DE PRATA

previne ao respeitavel publico e seus freguezes em particular, que mudou o seu estabelecimento de

CUTILEIRO E ARMEIRO
DA
Rua dos Quarteis para a rua Nova n. 34.

Elle aproveita essa occasião para prevenir as pessoas que tem concertos e amolações na sua casa que venham busca-los com o competente dinheiro até o fim do presente mez, passado esse tempo serão vendidos para se cobrar do importe dos concertos.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

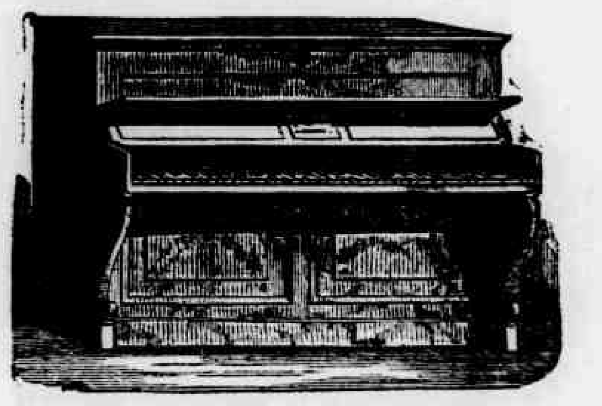
Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 hora e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em essa pessoa com quem se poderão entender rua da Glia n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo.*

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão rádicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes)

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas, obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias, devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO

Ama.

Na rua Bella n. 14, primeiro andar, precisa-se de uma ama

— Aluga-se um armazem na rua do Corte ou becco das Bois; a fallar na rua da Madre de Deos n. 4.

Novo retratista.

Rua do Crespo n. 18, primeiro andar, tiram-se retratos pelo systema deguerreotypo por modicos preços; vão-se tirar retratos de pessoas mortas dentro e fora da cidade.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Mulatinho fugido.

Tornou a fugir o mulatinho de nome João, de idade 11 annos, que foi apanhado no Barro no dia 5 do corrente, com os signaes seguintes: tem uma cicatriz abaixo do olho direito, uma berruga entre o dedo grande de um dos pés, levou camisa de riscado, calça de panno de algodão de quadros, bonet preto usado; elle é filho de Gameleira: quem o apprehender leve-o á Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 30, segundo andar, ou a rua da Cruz do Recife n. 61, que será generosamente recompensado.

Casa

Aluga-se a casa nova n. 8 na rua do Principe na freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas e bom quintal, cacimba e está pintada: a tratar na rua Nova n. 3.

— Aluga-se o 2° andar e sotão da casa sita na rua da Cadeia-velha, n. 18, com bastantes commodos, a tratar na loja da mesma.

— Aluga-se uma casa terrea no principio da rua Imperial; a tratar na rua do Queimado numero 32.

Lavagem e engommado.

Lava-se e engomma-se com brevidade e perfeição, e por modicos preços: na rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

— Precisa se de um feitor para um pequeno sitio na Capunga; quem pretender dirija-se á rua da Cruz, escriptorio, n. 44

AMA.

Precisa-se de uma ama forra que saiba fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39.

— Uma pessoa querendo dedicar-se a vida do campo, quer ser lavrador de algum engenho que offereça vantagens, tem alguns escravos e alguns recursos: algum senhor que tiver um bom sitio e queira contratar algum negocio, annuncie.

— Arrenda-se um engenho que seja nas proximidades da via-ferrea, ou que tenha porto de embarque, com animaes, estando moente e corrente, que tenha boas terras, ainda que não seja de grande força; quem o tiver annuncie por este Diario.

Aluga se ou vende-se um sitio na estrada da Torre, com optima casa, excellente banho e muitas arvores fructiferas: a tratar na rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

— O juiz de paz do 2.° districto da freguezia de Santo Antonio do Recife faz saber a quem convier, que transferio as horas das audiencias do mesmo juizo para as 9 horas da manhãa dos dias quartas e sabbados.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito mudou sua residencia da rua da Imperatriz n. 47 para a mesma rua n. 24, onde pode ser procurado a qualquer hora, para o exercicio de sua profissão.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz, n. 18, no Recife; a fallar na casa do Sr. Correia, n. 46, na mesma rua, ou a fallar com José Antunes Guimarães.

— Arrenda se um sitio com proporções para ter annualmente 16 vaccas, e que tenha alguns arvoredos e terra para alguma plantação, não distando mais de duas leguas da praça: quem o tiver annuncie por este Diario.

Remedios do Dr. Radway.

Resolutivo renovador.
Prompto allivio.
Pilulas reguladoras.

Até ao fim do corrente mez de agosto deve chegar impreterivelmente o vapor brasileiro do sul, e por elle devem vir estes medicamentos os quaes se achavam na sahida do vapor passado a 10 dias no Rio, a bordo do brigue «Hondera», sem se ter podido dar uma descarga.

Droguista rua da Imperatriz n. 12.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, na rua do Rangel n. 7 segundo andar.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura.

Bandeijas de bolinhos

Com perfeição preparam-se bandeijas com differentes modelos de armação e cheias com as melhores qualidades de bolinhos do nosso mercado; assim como os mesmos em libras por preço razoavel tambem toda a qualidade de pastelaria e podins e bolos francezes e diversos, o mais bem feito de nosso paiz com asseio: quem precisar procure na rua do Rangel n. 60, para ajustar.

Arrematação.

No dia 26 do corrente, depois da audiencia do juizo municipal da 1.a vara, tem de se arrematar pela adjudicação na importancia de 3:237$653 por se haver abatido a quinta parte sobre a quantia de 4:047$066 sobre o valor de 12:000$ uma parte do sobrado de um andar e grande sotão na rua de Santa Rita, freguezia de S. José, em chãos proprios, com 32 palmos de largura e 90 de fundo, com janellas para o lado, corolja a moderna, com frente tambem para a rua nova de Santa Rita, por execução de Bernardino Francisco de Azevedo Campos contra Casimiro Gomes da Silva e sua mulher, escrivão Santos.

Attenção.

No sobrado de um andar, na rua Direita n. 33, defronte do nicho, onde se faz doces de diversas qualidades, tanto seccos como em calda, se fazem bandejas de bolinhos compostas de diversas figuras e galantarias de bom gosto, e commodo preço, tambem se faz pasteis de nata, pasteiões, empadas, pão-de-ló, bolos francezes e inglezes, doces d'ovos, jaléas de substancias, tambem se faz comidas diarias para algumas casas particulares.

— Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea a quem quizer pode se dirigir ao engenho S. Francisco ou no Recife rua da Praia n. 53, terceiro andar. Aproveita a proprietaria e mais herdeiros este para protestarem contra todo e qualquer damno que a ex rendeira fizer visto ainda não ter sahido e não haver a favor da mesma escriptura alguma passada. Engenho S. Francisco 22 de agosto de 1862

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição n. 31, reedificada de novo, para uma familia grande por ter bastantes commodidades: a tratar na rua Nova n. 20 loja de Carneiro Vianna.

— Aluga-se a casa da rua dos Pilares n. 5 por 16$ mensaes, com os commodos seguintes: 3 quartos e 2 salas: a tratar na rua do Livramento n. 29.

Aviso.

Na rua do Hospital Novo achou-se um livro de razão com abecedario, quem for seu dono procure na rua dos Prazeres da Boa-Vista n. 18.

— Precisa se alugar um preto que seja possante: na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— A pessoa que annunciou precisar de um sitio de lavrador de canna pode vir ao engenho Novo da freguezia de Maribeca, que ficará satisfeito.

— Precisa-se de uma escrava para lavar e engommar em uma casa de familia: a tratar na rua da Prata n. 53.

— Aluga se um sobrado de 3 andares e sotão na rua do Amorim n. 25: a tratar na mesmo.

Irmandade de Sant'Anna da igreja da Madre de Deos

De ordem da mesa regedora da irmandada acima convido a todos os irmãos a comparecerem no consistorio da dita igreja no dia 28 do corrente pelas 5 horas da tarde, afim de reunidos em mesa geral deliberar-se sobre negocios tendentes a mesma irmandade. Recife 25 de agosto de 1862.

José Francisco Coelho da Paz,
Escrivão.

— Aluga-se uma boa casa assobradada com muitos commodos e pintada de novo, bastante terreno com algumas arvores de fructo e banho no feudo, defronte do sitio do Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier passando a pontezinha do Chora-Menino: a fallar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua estreita do Rosario numero 47.

— Relação dos objectos que roubaram a João Baptista de Souza, no lugar de Tigipió, na noite de 21 para 22 das 7 para as 8 horas da noite; são os seguintes: 9:300$ em dinheiro sendo tres contos e tanto em ouro e o mais em prata só entrando nesta conta 65 em sedulas, varias obras de ouro sendo um crucifixo grande com 5 voltas de cordão grosso, 4 cruzes cada uma com 4 voltas de cordão, 1 cruz com 4 voltas de colar, 1 Conceiçãozinha pequena com 4 voltas de cordão, 4 voltas de cordão separado, 1 collete preto com 5 botões e outros mais, anelões, prata em obras superior a 4 libras, 1 boceta de pinho onde se achavam varios papeis e documentos: pede-se as autoridades policiaes ou a qualquer particular a quem fôr offerecido qualquer destas peças que aprehendam e deem parte no pateo do Carmo taverna n. 13 ou no mesmo lugar de Tigipió, que se gratificará.

Fugiram do engenho Jardim de Serinhãem.

Severino, mulato, côr amarellada, de 30 annos pouco mais ou menos de idade, altura pouco menos do que a regular, cabello carapinho, tem barbas não muitas, olhos papudos, bocca e nariz regulares; João das Mattas, crioulo, de 40 annos pouco mais ou menos, altura regular, grosso, feições regulares, nariz grosso sem ser chato, tem craves em um pé pelo que anda com o calcanhar levantado puchando um pouco pela perna quando anda por causa de ter trazido por muito tempo pega, um levou chapeo de palha de carnauba, roupa de algodão braso, camisa e calça de riscado e baeta verde, montados em um quartão castanho com cangalha: a pessoa que os pegar poderá conduzi-los ao referido engenho ou a casa de João Pinto de Lemos Junior, que será gratificado.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar e que engomme algumas cousas: na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— Alugam-se duas casas uma que fica por detraz do Calabouce n. 20 e outra na povoação do Gijuiá: a fallar na rua Direita n. 20.

Attenção

Em um engenho distante do Recife menos de duas leguas, ha um sitio desoccupado com optimos terrenos para pasto de animaes e para todas as plantações, com algumas fructeiras, grande casa, reconstruida de novo, toda de tijolo, contendo duas sallas, cinco quartos, grande cozinha e mas tres quartos separados para escravos, dous copiares cobertos, duas cacimbas e um tanque; que se dá a quem annunciou por este *Diario* querer ser lavrador d'algum engenho, ou d'arrendar a quem tambem annunciou por este mesmo *Diario* querer arrendar um sitio com estas commodidades, convindo a estes; ou a outro qualquer, póde dirigir se a rua do Cabugá loja de ourives n. 1 D, que acharão com quem tratar.

Aviso.

O Sr. Manoel José Antunes Guimarães queira ir á rua do Imperador n. 83, segundo andar, para realisar o negocio que não ignora.

Compras.

— Compra-se um guarda roupa de amarello e bem construido de 5 a 6 palmos de largura e de armar e desarmar: no escriptorio de Claudio Dubeux, se dirá quem compra.

— Compra-se um escravo de nação, de meia idade, que saiba cosinhar e fazer o serviço de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife loja n. 44.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Vendas.

— Vende-se um cabriolet: na cocheira n. 17 na rua do Imperador.

Manteiga ingleza e franceza.

Vende-se manteiga ingleza a 760 rs. a libra, dita franceza a 600 rs., banha muito alva a 400 rs., aletria e macarão a 320, tapioca a 140, carrapato a 360 a garrafa, gomma muito alva a 80 rs. a libra, arroz de casca a 160 a cuia, passas a 200 rs. a libra, massos de palitos bem feitos a 200 rs, botija com genebra de Hollanda verdadeira a 400 rs.; no pateo do Terço, travessa do Forte numero 21.

Grandes vaquetas

para cobrir carros e outras mais pequenas para guarda lama, por menos do que em outra parte: a' rua Direita n. 45.

Rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora

tem para vender agulhas cantofes com alguma avaria a 60 e a 40 rs. o papel, ditas curtas de fundo dourado proprias para alfaiate, ditas de victoria, ditas imperiaes, ditas francezas, ditas de todas as qualidades, rapé de todas as qualidades; esta loja tem grande sortimento de miudezas e vende barato, e só a vista se dirá o preço de tudo.

Aviso aos senhores de engenho.

Vende-se uma moenda para engenho de canna, de numero 13 por 13, completa de todas as ferragens, juntamente 4 tachas de ferro, sendo duas batidas e duas fundidas, tamanhos regulares, tudo por preços muito commodos para liquidar, na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Vende se um escravo crioulo de 35 annos de idade por muito commodo preço: na rua da casa de detenção n. 32.

— Vende-se um bom cavallo muito gordo, bom andador, novo, bem feito, côr bonita; na rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— Vende se um cavallo bom andador de baixo a meio, por muito commodo preço: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 12.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se sebo derretido muito duro e alvo a 7$300 rs. a arroba: na rua Imperial n. 215, taberna.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Camisas para senhora a 1$000
Só na loja do Pavão.
Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas 1$ cada uma, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Chales baratissimos.
Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos a garibaldina a 4$, ditos estampados fazenda finissima a 6$, ditos pretos a 5$, ditos de rede a imitação de retroz com bonitas palmas a 3$, ditos de cassa de quadros a 640 rs: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões de bramante.
Na loja do Pavão.
Vende-se balões de bramante muito bem feitos, sendo de por e tirar os arcos quando se quer lavar, para senhora, e para meninas, do mesmo bramante e de arcos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos brancos.
Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a seda, proprios para noivas, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de tarlatana branca bordados a 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas e filó do Pavão.
Vende-se tarlatana branca e de cores a 800 rs. a vara, filó branco lizo a 800 rs., dito lavrado e palminhas a 1$ a vara, organdiz branco muito fino a 1$ a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas e sintos do Pavão.
Vende-se luvas de seda pretas e de cores a 640 rs. o par, ditas de retroz a 640 rs., sintos de seda muito ricos com fivellas douradas a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Ao Pavão.
Vende-se neste estabelecimento as fazendas mais baratas que em outra qualquer parte, só com o fim de apurar dinheiro, chitas largas escuras com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado. ditas francezas a 240, 260, 280, 320 e 360 rs. peças de madapolão e algodãozinho por preços baratissimos, cassas e organdys de todas as cores, cambraias de todas as qualidades e todas as mais fazendas precisas para o consumo, além de estar este estabelecimento aberto das 6 as 9 horas da noute, tambem se manda levar as fazendas e amostras pelos caixeiros: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a 500 e 720 réis.
Vende-se sedas de listas e de quadros para vestidos de senhora a 500 e 720 rs. de quadrinhos miudos o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Roupa para homens.
Vende-se calças de casemira, de brim pardo, de dito de cores, palitots francezes a 6$, ditos de panno preto e cor de café a 6$, calças de casemira preta a 5$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias lisas.
Na loja do Pavão.
Vende-se peças de cambraias lisas muito finas com 8 jardas a 2$500, ditas com 10 jardas a 3$ ditas com 8 jardas a 3$, ditas com 10 jardas a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Brilhantinas de quadrinhos a 200 réis
Na loja do Pavão.
Vende-se brilhantinas de quadrinhos, tendo de todas as cores fazenda muito encorpada e mais larga que chita ingleza, proprias para vestidos, a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

As cassas baratas que o Pavão liquida.
Vende-se finissimas cassas francezas de cores muito bonitas a 200, 240 e 280 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão.
Vende-se peças de bramante de listas tendo uma só largura, com 27 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$ a peça, tambem se vende meias peças do mesmo com 13 1/2 varas por 5$, esta fazenda é propria para lenços, toalhas, camisas e ceroulas etc., e em proporção do preço que está hoje o algodãozinho torna-se esta fazenda mais barata sendo de linho, isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa e seda para vestidos a 400 réis.
Só na loja do Pavão.
Vende-se lãa e seda para vestidos com muito bonitos padrões, sendo fazenda que sempre se vendeu por 1$, e torra-se a 400 rs o covado para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Esperança
Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.
Para balões.
Molas cobertas de fio para saias a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria o papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froxa para bordar a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.
Gravatas
com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas, para homem e meninos.
Trança de linho.
Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas da festa, é justo que vão-se prevenindo.
Botões
para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola fina, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.
Colchetes
Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados do fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.
Pennas de aço
caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma!!
Perfumarias.
O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) pathchouly, o ambar, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a vetiria, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira, e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.
N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

Banhas.
Pomada imperial, frasco a 2$.
Japoneza a 1$.
Imperador a 1$.
Imperatriz Eugenia a 1$.
Exposição universal a 2$500.
Moças americanas a 500 rs. e 1$.

Urço em frascos a 600 rs.
Grande, grande, muito e muito sortimento.
Oleos
para cabello, em virtude da depreciação que tendo tido o oleo edito philocome société hygieniques por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpulas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira o comprar.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.
Lindos pentes de marrafa.
São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.
Tambem são chegadas as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bordados baratissimos
Na loja do pavão.
Vendem-se gollinhas muito finas de cambrais bordadas e de filó a 400 rs., manguitos com gollinhas de cambrais bordada a 1$280, manguitos a balão finissimos a 1$, lenços de linho com labyrintho a 2$500, ditos de cambraia de algodão a imitação de labyrintho a 640, 800, 1$. e finissimas tiras bordadas e entremeios por preços baratissimos: vende-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Vestidos baratissimos.
Na loja do pavão.
Vendem se muito lindos vestidos de cambraia bordados a seda, sendo de todas as cores a 6$, ditos com barras e babados a 4$500, ditos a 4$, cortes de tarlatana brancos bordados e de cores a 3$, ditos de cambraia branca com babados a 2$500, ditos de cambrais bordados com babados e duas saias a 4$, cortes de barege com 22 covados cada corte, tendo fios de seda a 4$, ditos de lãa a 4$, cortes de cambraia com salpicos brancos e de cores, tendo 6 varas cada corte a 3$, ditos de salpicos mais finos com 8 varas a 4$, tudo isto se vende por menos que em outra qualquer parte para apurar dinheiro, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho.
Vende-se esta nova fazenda a imitação de seda de quadrinhos a 280 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Musselina branca a 200 rs
Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grão de bico a 120
réis a libra, e sendo de 10 libras para cima a 100 réis
Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

Grande exposição de balões de arcos na loja do Pavão.
Acaba de chegar á loja do Pavão um grande sortimento de balões de arcos americanos sendo a Mathildo, á Carola e a Eugenia que são os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado com diversos tamanhos sendo de 6, 8, 10, 15, 20, 25, 30 e 40 arcos e affiança-se a duração e boa qualidade dos ditos balões: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Moçambique a 640 rs.
Na loja do Pavão.
Vende-se moçambique todo de lãa sendo fazenda muito leve para vestidos de senhoras e roupa para meninos, com delicadas côres miudinhas e tendo de uma só côr proprio para capas de senhora tendo esta fazenda 4 palmos de largura e vende-se a 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa moçambique a 400 reis.
Na loja do Pavão.
Vende-se lãazinhas de uma só cor com quadrinhes e lista propria para vestidos e capas sendo fazenda finissima a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãas com flores a 400 rs.
Vende-se lãazinhas muito finas com bonitos padrões a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas com palminhas.
Na loja do Pavão.
Vende-se tarlatana com palminhas de cores, tende cores proprias para luto a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

☞— Vende-se uma preta crioula moça com habilidades e sem vicio algum: na rua do Livramento n. 13, se dirá.

Rival sem igual.
Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 100 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Lãs para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de croxel para bordar a 640 rs. o masso.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditas do bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 e 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para roupa a 800 e 1$.
Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, gesso grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

Cal de Lisboa
A 5,000 rs.
Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY
Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o ter deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.
Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente.
—Que tudo cura.
O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceras.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.
Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.
O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.
Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.
Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.
As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.
Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas,
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.
Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.
O deposito geal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Relogios
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Attenção.
Vende-se uma grande casa de dous andares e sotão, na rua da Guia n. 40, e uma dita terrea na rua do Aragão n. 18: os pretendentes dirijam-se a rua Nova loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Leite puro.
Na taberna de João Simão, na rua do Vigario.

Ricas fivelas douradas para sinto.
Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.
Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.
Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.
Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.
Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.
Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.
Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Rapé de Lisboa em frascos
Vende-se o superior rapé princeza Brasil chegado pelo ultimo vapor francez *Estremadure*: na loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5.

Libras sterlinas.
Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

GRANDE
exposição de fazendas baratissimas na rua da Imperatriz na loja e armazem da arara numero 56, de Magalhães & Mendes.
Vende-se muito barato para liquidar, a ser: cortes de chita com 12 1/2 covados por 2$500, ditos de cassas de cores a 2$500, ditos pretos a 2$500, chitas escuras a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os chales.
Vendem-se chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de lãa a 1$, ditos abertos a 640, guardanapos para mesa a 200 rs. cada um; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as gollas.
Vendem-se gollinhas para senhoras a 500 rs., ditas com botãozinho a 640, ditas redondas de traspasso a 1$, manguitos e gollas de linho para senhoras a 2$, lenços brancos a imitação de labyrintho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56

Arara vende as capas.
Vendem-se ricas capas para senhoras, de grosdanaple preto a 20 e 25$, ditas de linho de cores a 6$, ditas de lãa a 9$, ricos cortes de organdys com duas saias e com 25 covados por 8$, ditos lisos com 15 covados a 7$, ditos de lãa de duas saias com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os corpinhos.
Vendem-se corpinhos bordados para meninos e meninas a 1$ cada um, peças de tiras bordadas da largura de 4 e 5 dedos a 1$280 e 1$600, peças de entremeios bordados a 1$, 1$200, 1$400 e 1$600; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as colchas.
Vendem-se ricas colchas para cama avelludadas por 8$, ditas de fustão de cores a 5$ e 5$500, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz n 56.

Arara vende as cambraias.
Vendem-se peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500, cassas adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraia de salpicos com 8 1/2 varas por 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Arara vende a roupa feita.
Vendem-se paletots de panno preto a 6$500, 8 e 10$, ditos de brim escuro a 3$ e 3$500, calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, ditas de cores 5$500 e 6$, ditas de brim e fustão a 2$000 e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas de peito de fustão a 2$500, ceroulas de brim a 1$600 e 2$; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as aberturas.
Vendem-se aberturas para camisas a 240 e 320, lenços brancos com barra de cor a 80 rs., cortes de calça de cores a 1$ e 1$280 cada um, meias cruas a 120 o par, ditas finas a 2$500 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o filó.
Vende-se filó lavrado fino a 1$200 a vara, dito liso a 720 e 800 rs. a vara, dito de cores a 200 rs. o covado, tarlatana de cores a 800 rs. a vara; na rua da Imperatriz, loja da arara n 56.

Arara vende o babadin
Vende-se a fazenda por nome babadin com palmas de seda, propria para vestidos a 500 rs. o covado, dito enfestado a 640, lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas muito finas a 500 rs., ditos enfestados a 640 o covado; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o riscado a Garibaldi.
Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, cassas francezas finas a 280 e 300 rs. o covado, organdys fino a 320 o covado; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56

Arara vende os paninhos.
Vendem-se peças de paninho com 12 jardas por 5$, ditas de madapolão enfestado a 3$500, damasco de 6 palmos de largura proprio para mesas a 1$400 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as saias
Vendem-se saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 panos a 3$, cortes de cambraia bordados brancos e de cores com babados a 2$500, sintos para senhoras a 1$280 para acabar: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara numero 56.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 35$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 6$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de fusseante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato de que em outra qualquer casa.

RUA NOVA NUMERO 11
Antiga loja de Gadault.
Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte; a saber:

Para musicas.
Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.
Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricas lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.
Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, redomas para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade do comprador.

Para retratos,
Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.
As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes.
Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estima, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.
Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.
Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandejas grandes de 30 palmos a 3$
Gollinhas e manguitos para senhoras.
Lãa de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda frôxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de barba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

FUNDIÇÃO DA AURORA.
Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:
Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.
Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$000
		Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Calças de ganga de cores a	2$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	3
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditedo armazem de molhados tem offerecido, he sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela viedos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdobrar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 800 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-se a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixas com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 600 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 320 rs. a libra, e em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Presunto do reino a 500 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800.

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Sovadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o mаço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Cerveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz do Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champagne das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco ó quese pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo pelos preços que a todos admiram, queiram ver o que é bom e baratissimo:

Pares de sapatos de trança superiores a.	1$280
Frascos de agoa ambriada a melhor a...	400
Ditos de dita, frascos grandes, a 500 e..	600
Cartas de alfinetes francezes, a..........	100
Pacotes de papel amizade, a............	700
Caixas com papel de diversos gostos, a..	700
Pares de sapatos de lã para meninos, a	200
Varas de bico das Ilhas, a	80
Cordas para violão muito frescas e novas, a	80
Frascos de banha Philocome superior, a	1$000
Ditos de dita de urço, a..........	500
Ditos de cheiros muito finos, 500 a	800
Caixas com apparelhos de metal para divertir meninos, a	400
Varas de franja para cortinados e toalhas, a	200
Carriteis de linha preta com 500, 600 e 800 jardas, a	160
Barris com phosphoros o melhor e bonitos, a..............	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Trança de lã de todas as cores a peça.	40
Peças de fita de cós, todas as larguras, a	320
Grozas de botões de louça prateado muito finos, a	240
Peças de fitas de linho lisas superiores, a	40
Ditas de cordão imperial, fino e grosso, a	40
Frascos de massaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito superior, a..	100
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Benecos que choram, muito lindos, de 160 a..........	500
Caixas de pó para limpar dentes, muito superior, a	160
Ditas de phosphoros especiaes e um sobresalente, a..........	160
Piões de flandres, pintados muito bonitos, a	200
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Duzia de phosphoros de gaz, do melhor fabricante, a	240
Ditas de canetas de folha, muito boas, a	120

Linhas de gaz de todas as qualidades e baratissimas.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do autor mais acreditado: na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Oleo de ricino, arroz com casca.

Vende-se 125 latas de oleo de ricino, e uma porção de arroz com casca, mais barato que em outra qualquer parte, chegado ultimamente do Penedo: na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Oleo de Merchant

O unico deposito deste precioso remedio para todas as molestias dos cavallos, mudou-se da rua do Imperador para o oitão do armazem do gaz, armazem da bola amarella, aonde se continúa a vender pelos preços de 2$560, 1$280 e 640 rs. o frasco, meio e quarto.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda merchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão muchetas mo... sera porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais consumidistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Castello-Branco,---alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotoaduras por 3$, advertindo que uma das abotoaduras é de padrão antigo, faz-se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:

Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, a fita elastica para cóes do balão.
Benecas grandes mui bonitas e bom vestidas,
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camursa brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu conhecido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Vende-se uma mobilia de jacaraná com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consoles de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço; na rua da Camboa do Carmo n. 13, loja de marsineiro de João Gongalves Lucas Lisboa.

— Vende-se para liquidar contas uma taberna em boa localidade, e bem afreguezada: os pretendentes poderão dirigir-se a rua do Codorniz numero 1.

— Vende-se a typographia que foi do *Puritano*, prompta para trabalhar, por ter todo o preciso para este fim: a tratar na rua dos Prazeres do bairro da Boa-vista, n. 7.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, casses de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Romos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$. sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$,7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$000, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

RIVAL sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Frascos grandes com superior oeleta a	500
Carriteis de linha de cores com 200 jardas a	60
Ditos de retroz de cores, menos preto a	240
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito superior a	2$400
Novellos de linha muito grandes e superior a 40, 60 e	120
Ditos de cores, a melhor que ha a	20
Phosphoros em caixas de folha, só a caixa val o dinheiro, a	80
Cartões de linha com 200 jardas, a melhor que ha	60
Ditos, ditos brancos e de cores com 50 jardas a	20
Duzia de facas e garfos cabo preto, finas	3$500
Dita de ditas cabo branco a	3$200
Thesouras grandes de 6 polegadas a 40 e	80
Saccos para escrotos com sinta de borracha a	320
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Ditos de barro com superior tinta a	100
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de phosphoros de vella a	200
Pares de meias de cores para meninos a	160
Groza de pennas d'aço superior a	500
Areia preta para botar na escrita a libra	100
Colxetes em cartões, com duas ordens e quatro pares grandes a	80
Baralhos de cartas francezas a	240
Ditos portuguezes finos.	160
Thesouras pequenas, porém de superior qualidade a	200
Colxetes francezes em caixa a	40
Duzia de meias alvas, para homem a	1$600
Dita de sabonetes finos a	600
Sabonetes grande e superior a	120
Tramoia do Porto muito superior a vara 120 e	160
Pares de botões para punhos a	240

Além destas miudezas tem muita mais que se faz preciso vender e não engeitar dinheiro, assim como sejam: labyrintos para todo o preço, areia preta a 100 rs., porém quem quizer comprar em arroba vende-se por 2$, é baratissimo mesmo para quem não precisa.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

— Vendem se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Manteiga ingleza e franceza.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs., franceza a 600 rs., queijos do sertão, de manteiga, a 500 rs, de coalho, a 400 rs. banha refinada a 440 rs.. em barril 400 rs,, gomma de araruta a 100 rs., e 2$800 a arroba: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

DUARTE & C.

Vendem em seus armazens

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MANTEIGA

ingleza flor chegada pelo ultimo vapor a 800 rs. a libra e mais baixa a 750, afiança-se que a de 800 rs. é melhor que se pode desejar.

Manteiga franceza

da nova safra a 620 rs a libra, e sendo em barril a 580.

Chá hysson e huxim

o mais superior que temos no mercado a 2$800 e 3$000, e tambem temos mais baixo para 1$600 e 2$400 a libra.

Chocolate

hespanhol e frances o melhor que se pode encontrar neste genero de 1$000 a 1$200 a libra.

Queijos flamenges

chegados no ultimo vapor a 2$000 e 1$800, e a 1$600 os de navio, afiança-se a superior qualidade.

Queijos suissos pratos

os mais frescos que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra.

Peras seccas

chegadas ultimamente em caixinhas de 5 libras a 4$000 e 1$000 a libra, afiança-se a superior qualidade.

Passas, amendôas e nozes

as mais novas que temos no mercado a 320 rs. a libra de passas e amendoas, a 120 rs. as de nozes, afiança-se a superior qualidade.

Latas com bolaxinhas

de soda de deferentes qualidades a 1$400, e 2$200 as grandes de 4 a 5 libras, afiança-se serem as mais novas do mercado.

Frutas em calda

pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, a 600 rs. a lata, e sendo em porção terá abatimento.

MARMELADA

dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs. a libra, há latas de 1 e 1/2 e 2 libras.

Ervilhas francezas

e portuguezas a 700 rs. a lata e 640 as de feijão verde.

Peixe de escabexe

em latas lacradas ermeticamente, savel, pescada, corvena, pargo e linguados a 1$500 a lata.

Ameixas francezas

em latas de 5 libras a 4$000, e a 1$000 a libra.

Maça de tomate

em latas de 1 libra a 700 rs, em garrafas a 500 rs, e em frascos a 600 rs.

Sardinhas de Nantes

em latas muito novas a 400 rs.

Sal refinado

em potes a 560 rs, e em pacotes de mais de 1 libra a 160 rs, cada um.

Chouriças e paios

os melhores e mais novos do nosso mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos portuguezes

vindos do Porto de casa particular muito bem preparados a 640 rs. a libra.

Lentilhas francezas

o melhor legume para sôpa e guisados a 200 rs. a libra.

Caixinhas

as mais elegantes proprias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500, tambem temos bordadas e estufada ricamente, para 2$000 e 4$

VINHOS GENEROSOS

engarrafados das seguintes qualidades: Duque de Porto, Porto fino, Genuino, Pedro V, Nectar, carcavellos, Feitoria, velho secco, Camões, Madeira secca, e chamisso a 12$000 e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinhos de pipa

proprios para mesa Porto, Lisboa e Figueira de 3$600 a 4$ e 4$500 a canada e de 500 600 rs. a garrafa.

Servejas

das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia da branca.

Champanhe e cognac.

das marcas mais acreditadas de 15$000 a 20$000 o gigo de champanha e 10$000 a caixa com 1 duzia de congnac, e em garrafa a 900 rs.

Marrasquino de zara

de differentes marcas a 1$ a garrafa.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas Lafite, Margaux, e St. Julien a 800 e 1$000 a garrafa e de 9$ a 10$000 a caixa com 1 duzia.

Licores francezes

os mais finos que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.

Cartões com bolo

francez, chegado ultimamente a 500 rs. cada um.

Doce da casca

da goiaba o melhor que se pode desejar a 800 rs. e 2$000 caixões com 8 libras.

Presuntos de fiambre

inglezes e muito novos a 600 rs. a libra.

Genebra italiana ou espirito de nebrina

para uso medecinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Palitos do gaz

a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

ABECINTHE

o mais superior em garrafas grandes a 2$ a garrafa e a 20$ a duzia.

Genebra de Hollanda

verdadeira em garrafões com 16 garrafas a 11$600 rs. cada um.

Frasqueiras

com 12 frascos de genebra de Hollanda a 6$800 rs.

Caixinhas com massas

de diversas qualidades como sejam estrelinhas, pevides, rodinhas, etc. a 6$000 e a 640 rs. a libra.

Caixas

com 1 arroba hespanhola contendo macarrão talharim e aletria a 6$000 e em libra a 320 rs.

Sagú e sevadinha

muito nova a 280 rs. alibra de sagú e 200 rs. alibra da sevadinha.

Farinha de Maranhão

muito alva a 160 rs, alibra e 100 rs. alibra de gomma e a 2$800 arroba.

Erva doce

muito nova a 360, pimenta a 360, canella a 900, e cominhosa 800 rs. a libra.

Alpista e painço

o mais novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Palitos lixados

para dentes a 160 e 200 rs. o masso e flor a 280 rs.

Toucinho de Lisboa

o mais novo do mercada a 280 e 320 rs. a libra e a 7$000 a arroba.

Papel greve

pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Velas espermacete

as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado a 700 rs. a libra e caixinhas com 6 libras por 4$200.

DUARTE & C.
Vendem em seus armazens
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
NA
Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem de gaz. Rua do Imperador.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende-se uma cama franceza em muito bom estado com moldura, toda de amarello por barato preço: na rua do Caldeireiro n. 90.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tonticos e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 8$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxet para labyrintho.

As melhores linhas de croxet para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Chapeos de feltro a 1$.

Vende-se na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da alfandega.

Cebolas.

Rua do Amorim n 43.

Vende-se o cento pelo barato preço de 1$000.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode safrejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

— Vende-se um excellente brego de balança de Romão, com conchas e correntes prompto a trabalhar; na rua dos Guararapes, armazem numero 28.

Calçado francez.

Loja do vapor, rua Nova n. 7.

Grande sortimento do calçado francez, baratissimo, á vista das qualidades; quem duvidar deve ver na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem ellas por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$600 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se um excellente cofre de ferro, prova de fogo, proprio para qualquer estabelecimento, com proporções para guardar dinheiro e livros com a maior segurança possivel: na rua do Apollo, armazem n. 38.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 8$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos de ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação de preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, as melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 1$400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 1$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 300 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.
Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para tode preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barate.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.
Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas
com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras
de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia do dito etc. a 500 rs.

Botões.
Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.
Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.
De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.
A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.
De todas as qualidades especialmente do caligraphia e de lanço.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Sculy uma por 500 rs.

Papel.
Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.
A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendem por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 2$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito boas a 320 rs.

E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas NA Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1 1/2 peça com 13 1/2 varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1/2 varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessas, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 2$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampos a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e boriota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel a vista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:
Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes brancs, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trencinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Só no vigilante,

Collares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muitos desejados collares de aljofares fingindo madreperola, com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 3$ cada um: isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Toalhas e guardanapos

Muito barato!!!

A' loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deus, acaba de chegar um completo sortimento de toalhas de linho para mãos, e guardanapos; os quaes se vendem por diminuto preço para fechar contas, pois são vendidos por conta do proprio fabricante.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par, que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Oculos.

Vende-se oculos finos de armação de aço, a 2$, 1$000 e 480 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto, e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CALÇADO

45 -- Rua Direita -- 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, o que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$600
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiedos brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 8 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 58, fundição de D. W. Bowman.

— Na rua do Imperador, defronte da casa da Relação, no corredor do sobrado n. 30, ha todos os dias as 7 horas leite puro a 320 rs.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de cuidadosa execução, na qual o artista elevou-se por alta pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o fecho por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavena do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finos para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Escravos fugidos.

Attenção.

Está fugida desde o dia 22 de julho do corrente anno a escrava de nome Seraphina, com os signaes seguintes: altura regular, cabello cortado, porque ultimamente raspou a cabeça, secca do corpo, olhos pequenos, mãos pequenas, ainda deve existir um unheiro no dedo pollegar, levou vestido claro e chales de merinó azul já usado, e consta andar vendendo bolos pelas ruas da Boa-Vista, e diz andar vendendo por ordem de sua senhora, por isso se faz sciente aos capitães de campo e autoridade policial de a pegar e levar na rua Direita n. 66 á D. Anna Marhaes da Luna Freire Costa, que serão recompensados.

100$000.

No dia sabbado 16 deste corrente, fugio do lugar denominado— Rocadinho — propriedade do abaixo assignado na freguezia do Bonito, um seu escravo crioulo, de nome João, idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, testa grande e contuda, bem barbado, tem os dedos dos pés defeituosos, bocca grande e de costume meia aberta com riso de estupido; este escravo foi comprado ainda ha pouco a Francisco Ferreira morador no districto de Capoeiras, tendo portanto o mesmo abaixo assignado serios receios de que o dito escravo seja vendido por algum trampolineiro nesta praça ou fora della, previne desde já ao publico geralmente e em particular a policia e correctores de qualquer parte, comprometendo-se a dar a gratificação de 100$ a aquelle que obstar esta traficancia. Recife 22 de agosto de 1862.

Padre João Herculano do Rego.

— Continúa ainda estar fugido o mulato Antonio, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, bem claro, de bom corpo, cabellos estirados e castanhos, dentes limados e bem finos as pontas, era muito tomador de tabaco, o signal mais saliente que tinha era ter a ponta do dedo minimo da mão esquerda cortado; fugio no dia 16 de setembro de 1860, quando fugio ainda não tinha barba: quem o pegar, entregue no Recife ao Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, ou ao seu senhor no engenho Páo amarello, freguezia de Itambé, comarca de Goianna, que receberá por seu trabalho 100$.

— No dia 19 do corrente fugio a negra Cecilia, natural do Maranhão, alta bastante, falta de dentes na frente, pés malfeitos, com bastantes varises pelas pernas, levou vestido de cassa a imitação de riscado, chales preto, levou uma bandeijinha com guardanapo e uma musica para piano, suppõe-se ter sido seduzida que a ser exacto se procederá com todo rigor da lei; quem a trouxer á rua do Imperador n. 67, segundo andar, será generosamente recompensado.

Aviso

Fugiram do engenho Souza do Dr. Christovão Xavier Lopes, dous escravos, um de nome Jacintho, mulato, com 24 annos de idade e com os signaes seguintes: estatura regular, bem cabello (que usa trazo-los a nazarena), sem barba, dentes limados, bem fallante, tem um pequeno signal preto na enruga do nariz, levou vestido paletot de brim pardo, calça de casemira com listras e já usada, uma camisola de algodão azul americano aberta na frente forrada de baeta encarnada e passa por forro em qualquer parte; e Marcelino, crioulo, representa a mesma idade, com os pés defeituosos de feridas que teve e ainda sobre as pontas dos pés, fulo da côr, com uma belide bem visivel no olho, foi vestido de roupa de algodão azul americano e chapéo de casemira azul de quadrinhos e já velho, ambos são carreiros: quem os pegar leve-os ao dito engenho que será bem gratificado.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carpinteiro, bem conhecido nesta praça e seus arrabaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos rapado ha pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, resto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura

Gonçalves Dias.

Eram nos céus teus cantos uma prece,
Na terra um vaticinio!

G. Dias.

Qual estrella brilhante que uma nuvem
Plumbacea escureceu,
Como o sol que luzia, e que de tarde
Nas aguas se envolveu,
Ou como um rei cahido de seu throno,
Assim elle morreu!...

O fulgor que cercava a sua fronte
Acendeu o Senhor de enthusiasmo
N'um divino transporte,
E hoje, nessa fronte abençoada,
Onde a idéa borbulhou do immenso,
Pousou o beijo da morte!

Foi o seu coração um santuario
A que Deus confiou esse mysterio
Da meiga poesia;
Acordava em sentires encantados,
Em phantasticos sonhos do sublime
A lyra que tangia!

Fez resoar em cantos inspirados
Os écos dessa abobada siderea
Do céu deste Brasil;
A's vezes foi-lhe a harpa uma agonia,
Outras de amores enfeitou seus cantos,
A's vezes foi fuzil!

Alma vinda de Deus, em pensamentos
Divino se exaltava;
Ia roubar dos anjos a linguagem.
Nas notas que trinava.

Em nuvens de harmonia sempre, sempre
Seu estro se enrolou,
Eleito do Senhor, da intelligencia
As palmas conquistou.

Por altas noutes rouxinol cantado
Enamorava a natureza virgem
Da plaga americana;
Da poesia a divinal vertigem
Sua alma em melodias embalando
Não a deixava humana!

[?] rei por essa chama tão sagrada
Que, novo Prometheu, aos céus roubava.
Quando Deus lhe inspirava o coração.
Foi até mais que rei... de sua estrada
Quando os via de longe os desprezava,
Ou tinha algumas vezes compaixão.

Foi propheta que em fogo sagrado
Sua fronte constante banhou;
Ante elle o futuro era um livro,
Cujas folhas tambem folheou.

Elle via sorrindo a poeira
De que o mundo se cobre feliz;
O porvir se lhe abria tão grande,
Em lavôres de rico matiz.

Inspirou-se das matas gigantes
Dessa terra que o berço lhe deu;
Sua lyra por Deus afinada
Na linguagem dos indios tangeu.

Sua cabeça era um mundo
De sagrada formação
Ardia da intelligencia
No invisivel vulcão.

Referviam mil idéas
Naquelle craneo—senhor
Atiradas dentro delle.
Pela mão do Redemptor.

Ah! elle não morreu!... era estrangeiro.
Nas regiões do mundo; sua patria
Foi de novo habitar!...
Do seu genio nas azas elevado
Deixou rastos de luz p'ra que seu nome
Todos devam lembrar.

. . . .

Conquistou... a espada da conquista
Não foi a de exterminio!...
« Eram nos céus teus cantos uma prece,
Na terra um vaticinio! »

Climaco Barbosa.

Rio, 25 de julho de 1862.

(*Diario do Rio.*)

O passado e o presente.

A despeito das trevas que pesavam em outros tempos sobre a humanidade, e que só se retiraram, forçadas pelos primeiros raios de luz que a civilisação dardejava, havia nesses tempos, assim como hoje, um sentimento nobre e que enchia de orgulho a todos que o possuiam, era o amor da patria.

Nesses tempos, o fogo que o alimentava parecia queimar a todos os corações, mas hoje, a sua intensidade tem diminuido consideravelmente, e parece-nos mesmo ter-se extincto em alguns corações.

E' que nesses tempos o amor da patria não se trocara ainda pelo amor de si mesmo, nem a lucta desses sentimentos, assumira a gravidade que hoje a distingue.

Era outr'ora mais pallido o fogo da civilisação, porque apenas começára o homem a atea-lo, porém tão vivo e deslumbrante era o do amor da patria, que pejou a historia de heroicos feitos.

De muitos labios já não transpira mais hoje o orgulho com que o antigo dizia: *ego cives romanus sum*. A indifferença substitue o nobre enthusiasmo, o egoismo anniquilou a dedicação sincera e alguns corações nem sentem mais o calor das cinzas desse fogo santo.

O que é feito, porém, de amor da patria? Essas luctas em que com tanto denodo se empenham, esses combates renhidos que travam, terão esse nobre sentimento por motor.

Não occultam elevados sentimentos, os corações que em vez de pulsar pela patria, contrahem-se de pesar á vista da sua prosperidade.

Se o amor do seu berço ungisse as acções que praticam, não veriamos a serie de desatinos que tem commettido, nem os golpes successivos com todos os dias ferem os direitos que só dizem manter.

O presente confirma o seu passado, e oxalá que o futuro lhes não traga um dia de flores, porque ellas seriam precursoras dos espinhos. A' lagrima de prazer succederia a lagrima da dôr, e a ordem daria lugar á anarchia.

O alvo dessas lutas que vemos, e o pomo da discordia que lavra, envergonhariam o rustico habitante da cidade eterna, e fariam recuar o mais ousado mortal das edades antigas.

Lá, placido e sereno era o olhar daquelles que só brandiam a espada em favor de sua patria, e que só mostravam a eloquencia de sua palavra para libertar o fraco da oppressão do forte, e elevar a virtude rebaixando o vicio; aqui, assombrado e inquieto vacilla sem norte o olhar daquelles que não temem a destruição do berço em que nasceram, e que para aterrar o povo, inventam phantasmas de oppressão.

Claro está o horisonte. As nuvens, que o ennegreciam, já se dissiparam, e nem mais um queixume se devêra ouvir.

O que traduzem, porém, esses repetidos lamentos, e essas vociferações continuas?

Por ventura, um despota os esmaga com mão de ferro, e lhe usurpa os sagrados direitos? A paz das familias, ou do lar domestico lhes foi roubada? O cidadão laborioso vê o suor do seu rosto inutilmente regar a terra?

Que calamidades, pois, são essas que os opprime?

Opprime-os vêr a arca santa de nossa alliança deslisar impavida por mares bonançosos, demandando um abrigo feliz. Pesa-lhes na consciencia a paz e liberdade que gozamos, porque idéas mesquinhas não puderão enthronisar. Tremem ao sentir approximar-se a época feliz que o fundador do imperio predisse e tanto desejava. Se um ferro jugo os dominasse e em vez dessa liberdade, que degenera em licença, soffressem a tyrania de senhores indomaveis, seus brados não seriam tão fortes, nem tão pungentes suas queixas. Os grilhões do despotismo nunca pesaram tanto, como a paz e felicidade que gozam, e da qual tanto abusam.

As vagas declamações com que querem entorpecer a marcha do poder, e obstar a producção dos seus beneficos resultados, servem todos os dias para mostrar o vasio de suas crenças.

Ostentam sempre o que menos possuem e attribuem aos que mais desvelo tem desenvolvido pela causa da patria, o que justamente os distingue.

Hontem, assim como hoje, salpicaram a historia de nodoas indeleveis, e sem coragem para supportar a responsabilidade de suas faltas, mentem á consciencia, e até mentem á historia.

Por maiores, porém, que sejam os seus esforços não poderam occultar os factos, sobre os quaes descerá imparcial o juizo da posteridade.

Credores da prosperidade publica, e verdadeiros motores de sua grandeza, terão seu nome cercado do prestigio da gloria e incensado pelos puros louvores da gratidão da patria, os que bem fizeram.

Collocados, porém, na infima escala, ver-se-hão amigos hypocritas do povo e aduladores de suas paixões desordenadas que, com falsa mão, o guiavam pelo desvio da verdade, mostrando ao longe a terra promettida ás desordens de sua alma, como se fôra a terra do Senhor.

Seus clamores poderão suffocar por um momento a voz da verdade, mas nunca hão de conseguir que, uma vez livre dessa pressão, ella se pronuncie grande e sonora.

As necessidades da patria, se não satisfazem com essas lutas infructiferas, proprias sómente de quem não tributa amor ao berço que o embalára.

A realidade dos factos desmente as accusações que dirigem, e ôcas de sentido vouam as palavras que soltam.

Ao talento, que quer fender os ares, procurando a altura do seu destino, corta-se as azas, se as não vae buscar aos seus arraiaes. A' espada, que o general valente brandiu no campo de Marte, nega-se o brilho, se não era liberal o que a manejára. Ao ministro do Senhor, que não teve a felicidade de lhes merecer um sorriso, nega-se a virtude que o fizera respeitavel. Ao monarcha illustre por tantos titulos, e que por sua sabedoria e prudencia tem sabido manter as liberdades publicas, dirigir o paiz ao seu merecido engrandecimento, se attribue a absorpção dos poderes do estado.

Sempre a inveja como norma de seus actos, sempre a falsidade como o colorido de suas palavras.

E é assim que amam a patria?

Se ao talento se eleva a ignorancia, se com a gloria se mistura a obscuridade, se ao vicio se nivela a virtude, e ao seio imperial a calumnia atira seus dardos, ousam ainda mentir á patria: que um fogo ardente lhes queima o peito?

A doce esperança, que os embala, de que o povo não acordará do lethargo em que o prostam as insinuações de que sôem usar, ha muito os tem ajudado.

Cobre-lhes o rosto a mascara da hypocrisia, porque lhes não chegou a occasião de mostrar a hediondez que os reveste.

Filhos degenerados da terra da Santa Cruz, acenam a liberdade ao povo, para que o desengano horrivel succeda a doce illusão com que o oasis lhe seduzia a vista.

Politicos sem fé, juram defender a constituição que atraiçoam.

Falsos liberaes simulam adorar a liberdade que deturpam, e calcam aos pés a corôa com que dizem cingir-lhe a fronte.

A patria, que os viu armados contra si, os recommendará ao juizo da posteridade, que inexoravel, como ella sôe ser, saberá arrancar-lhe a mascara, e . . . . si do povo se os tiver seguido.

(*Ordem*, de S. Paulo.)

As seis qualidades de uma mulher.

Lord Carlos Dickson, de vinte e oito annos de edade pouco mais ou menos, era um dos dandys mais afamados de Londres. Nobre, bello e espirituoso, consagrava uma parte de sua vida ao que os Inglezes chamam turf. Só se occupava da caça, cães e cavallos.

Pertencia a aristocracia poderosa, forte e rica do Reino-Unido.

As casas de seu castello continham para mais de cem mil escudos de vinho; sua mobilia valia perto de um milhão; sua estribaria podia sustentar cem cavallos; magnificos quadros ornavam sua galeria; sua caçada era uma caçada real e podia andar duas leguas sem sahir de seus dominios.

O lord passeava um dia no Hyde-Park com seu amigo Henrique Bruntfield. Este, de nascimento menos illustre, tinha maneiras mais simples; seu toilette, comquanto de muito bom gosto, era menos elegante e affectado que o de seu amigo; era de estatura alta e esbelta, e tinha nos traços uma expressão de doçura que revelava confiança.

— Porém, Carlos, dizia Bruntfield, não podes negar que lady Sophia Harley é muito linda.

— Oh! meu caro amigo, sinto ter de censurar teu gosto. Não tens notado quanto é curto o seu queixo e a fórma do seu nariz desagradavel? Por certo que nunca poderia ficar encantado por semelhante belleza.

— Esse nariz, arrebitado como é, dá não sei que graça a sua physionomia; já viste uma fronte mais bella e mais deslumbrante pela alvura?

— Dir-se-hia a fronte de uma montanha.

— Seus olhos tem um fogo e uma vivacidade extraordinaria.

— Accrescenta porém que são despidos de candura e só tem ousadia.

— Mas a elegancia e flexibilidade de seu corpo, a graça de seu porte e de seus movimentos!....

— Oh! Henrique, replica o duque sorrindo desdenhosamente, e voltando entre os dedos o seu binoculo de ouro, se estás tão louco pelo merito de lady Harley, tão deslumbrado pela sua belleza, porque não pedes sua mão?

— És um homem singular, respondeu seu amigo, que notara a expresão desdenhosa de seus labios. Mas que typo de mulher queres tú? Queres uma mulher morena, pallida, ardente, hespanhola, de semblante mobil, de olhos negros e dardejando raios? Sophia Harley, é alva, loura, corada e admiravelmente bella em todos os pontos. Apostaria vinte mil guinéos em como, apezar de tua fortuna, classe, nascimento, de todas as vantagens exteriores que possues, e por tudo isso mesmo talvez, pagarás a divida da humanidade; em uma palavra, que só casavas n'uma edade muito avançada, quando fores um moço velho.

— Como é possivel, meu amigo, continuou elle brandamente, que sejas tão difficil? O que é que te agrada? Uma Venus, uma Diana ou Juno?

— Oh! meu Deus, me suppões muito vaidoso. Quero simplesmente uma mulher, respondeu Carlos, com affectada modestia; não, certamente uma dessas mulheres que andam abafadas como momias, tão feias como ellas, e que ostentam em nossos circulos e espectaculos, estatura e membros que poderiam rivalisar com os de Hercules, e nem tambem uma dessas creaturas pequeninas e delicadas, cuja imaginação se nutre com romances, que estão sempre promptas a desmaiar á mais leve palavra que lhes fira os ouvidos e affectam uma sensibilidade que nunca existiu-lhes no espirito nem no coração.... Eis aqui meu caro, continuou elle passando docemente o braço no de seu amigo, as idéas que tenho a respeito da mulher que desejo e posso acrescentar (lord Carlos Dickson era certamente um homem bello e um dos primeiros dandys de Londres, e entretanto a modestia fê-lo hesitar um momento, mas logo tomando coragem) da mulher de que sou digno; não são tão extravagantes como imaginas. Henrique IV, a quem tanto estimas, exigia sete perfeições. Julgar-me-hia muito feliz se a mulher destinada a tomar o meu nome possuisse somente seis.

— Não tenho expressões com que possa louvar tua modestia, respondeu ironicamente seu amigo. Mas, por favor, dize-me quaes são essas qualidades.

— São, respondeu lego lord Carlos, nascimento illustre, belleza, prudencia, espirito, amabilidade e fidelidade.

— Pensas que a rainha Margarida de Valois, trouxe de dote ao seu esposo todas essas virtudes? perguntou Henrique sorrindo. Depois, abrindo o seu canhenho, escreveu, em uma das folhas de ouro, as qualidades que seu amigo acabava de enumerar, não com um fragil lapis, mas com a ponta aguçada de um canivete. Essas seis virtudes, accrescentou elle, são indispensaveis?

— Sem duvida, respondeu lord Dickson.

— Acredita-me, meu caro lord, respondeu Bruntfield, não sejas tão difficil; sê mais accommodado. Não sabes que arriscamos perder tudo querendo ganhar muito? Tens muitas vezes encontrado aquella que te convém, e mostras te desdenhoso. Juro-te que isso não é bom. Mais de um se tem sahido mal. Miss Sophia Harley, de quem desdenhas, agrada a todos por sua belleza e amavel vivacidade. A expressão de seu bello rosto é tão terna e serena, o som de sua voz tão puro e suave, o olhar e o sorriso tão benevolos e calmos!

— Parece-me, meu caro, que tua admiração por miss Harley tem alguma cousa de hyperbolica. Fallas-me com tanto calor e enthusiasmo de miss Sophia, que parece estás apaixonado por ella. Não receias que eu me vá collocar sob a mesma fileira?

— Oh! és muito exigente, continuou Bruntfield, sem cuidar responder as primeiras palavras. Tens achado partidos importantes; mas a teus olhos tudo é insignificante. Uma não tem espirito, á outra falta amabilidade; esta tem o nariz desta forma, aquella tem um queixo muito curto. Tens uma grande fortuna, és nobre, a camara dos pares espera-te quando morrer teu pae, e ainda uma vez verás que, não obstante todas essas vantagens, mais tarde hás de sentir não ter sabido pôr limites a tua indecisão e caprichos. Virá talvez um dia em que lembrar-te-hei esta conversação. Agora devo dizer-te adeus Carlos, miss Sophia acaba de entrar na carruagem; é como a isso me obrigaste, juro-te que farei quanto poder para me tornar digno della, e obter sua mão. Se estivesse sob a mesma fileira eu não poderia certamente disputa-la, e por isso estou muito satisfeito de te ver insensivel ao seu merito. Adeus, até logo.

Os dous amigos fizeram uma inclinação de cabeça mais profunda do que parecia exigir suas relações de amisade e as leis da civilidade, e separaram-se: lord Dickson seguiu, com o passo indolente, pela porta que conduzia então de Hyde-Poark para Piccadilly, cantarolando a cavatina que Maro e Belington pozeram em moda. Henrique Bruntfield dirigiu-se rapidamente para a carruagem do conde Harley na qual estava sua filha unica, a bella miss Sophia.

. . . .

Transponhamos agora o espaço de vinte e cinco annos. O lapso de um quarto de seculo opera grandes transformações em torno de nós; acende o fogo do enthusiasmo e da esperança nos corações dotados de força e energia, entretanto que a belleza vê o sceptro escapar-lhe das mãos, o homem de estado a fortuna ser-lhe infiel, e o proprio monarcha vê seu throno feito em estilhaços. Os que, porém, no lapso dos annos, nada tem a perder, e tudo a ganhar, vêem no futuro a realisação de suas esperanças de felicidade. Para esses a areia que contém a ampulheta do tempo brilha a seus olhos como o diamante, sem lhes importar a mão descarnada que a sustenta. E' sem duvida um grande bem essa ordem das cousas; porque um dos maiores consolos que o Creador deu a creatura foi a esperança, que nunca deixa de brilhar a seus olhos.

Vinte annos se tinham passado depois que sir Bruntfield gravára em seu canhenho as seis virtudes que deveriam indispensavelmente ornar o coração da mulher destinada a trazer o nome do nobre lord Charles Dickson. Este estava ainda celibatario, e sempre em busca do objecto digno de suas affeições. Difficil e desdenhoso como era ainda não havia encontrado mulher que merecesse o seu amor. Entretanto começára a sentir que era tempo de se deixar prender pelas cadeias do hyminêu; os insultos da velhice estavam profundamente gravados em sua fronte. De ha muito vira-se obrigado a recorrer a essencia tyria para dar o antigo lustro a seus cabellos outr'ora tão admirados pelas senhoras, e sua bella cabeça antigamente ondulante de lindos anneis de cabellos de um louro deslumbrante, estava agora coberta de cabellos brancos.

A edade fizera-o decair. Seu rosto, perdendo esse bello oval que tinha, arredondára-se desagradavelmente; o corpo elegante e flexivel tornara-se forte e pesado, e o andar outr'ora tão ligeiro, já agora era arrastado. E' facil reparar as ruinas de uma casa; mas quem já poude conseguir reparar as avarias do corpo? O duque demorava-se muito tempo á mesa; sentia prazer em fallar nas delicias de um faisão preparado em galantina, no merecimento e superioridade da cosinha franceza, e mostrava-se ufano por ter um cosinheiro mandado vir de Paris. Em uma sociedade de gastronomos adquirira uma honra immortal juntando um certo ingrediente ao môlho na Aurora de Mr. Dally.

Essas inclinações para a glotoneria são os precursores certos da velhice e mudança que se opera na constituição. Assim, lord Carlos era considerado agora como um gentleman de alguma edade.

Quando sahia da opera tinha o cuidado de, antes de entrar para o carro, pôr em torno do pescoço, sobre a gravata, um enorme lenço de seda, para resguarda-lo do ar. Muitas vezes era atormentado por dores violentas de gotta. Seu natural d'antes amavel, docil e affectuoso, tornara-se impetuoso, indomavel e arrebatado; e se não houvesse recebido tão bôa educação, se não mostrasse no mundo a serenidade de semblante, se não respeitasse as conveniencias, se não fossem elegantes e polidas as suas maneiras, muitas vezes poderiam tê-lo accusado de incivilidade, obstinação e arrebatamento. Seu exterior pacifico e alegre, fazia suppôr uma paz que não existia em seu coração. Sua tristeza, seu máu humôr, suas injustiças em fim, recahiram, sobre aquelles, que, dependendo delle, deviam supportar pacientemente seus caprichos; algumas vezes até acontecia castigar os criados; mas muito poucas castigava os cães e cavallos, porque era membro de uma sociedade creada para defender os animaes contra a crueldade de seus senhores.

Entretanto, velho como era, lord Carlos tinha ainda uma phisionomia agradavel; seu corpo, ainda que agora de compleição vigorosa, era direito; com quanto não tivesse graça e elegancia, comtudo estava bem longe de desagradar, e mais de uma linda senhora lastimava vê-lo obstinar-se em viver no celibato e na solidão.

Sir Henrique Bruntfield procedera differentemente de lord Carlos. Cheio de estima e admiração por miss Sophia, e persuadido do que era a mulher que convinha ao seu coração, amara-a apaixonadamente, mas não ousava aspirar a sua mão, por ser ella de familia mais illustre que a sua. O conde Harley conhecendo que sir Henrique era um homem affavel, sensivel, prudente, delicado e de muita honra, regosijára-se vendo que sua filha não era insensivel as suas homenagens; e Bruntfield bem depressa era o esposo da bella Sophia.

Sir Henrique, depois de casado, só ia a Londres na época da sessão do parlamento; porque tendo sido eleito membro da camara dos communs preenchia sua honrosa missão, com um zelo e independencia bem raras. Satisfeito com sua sorte, despido de toda a ambição, era tratado com toda a attenção e respeito pelos tories, whigs e radicaes. Quando o parlamento prorogava-se, voltava ao seu castello, que era um lugar de delicias, de repouso, e por assim dizer uma especie de Elyseu para elle, para o anjo da paz e da belleza a quem ligára o seu destino, e para os ternos fructos dessa feliz união. Ali não havia tristeza, nem inquietação, pelo contrario, todos os prazeres toda a verdadeira alegria, que se gosa no seio de uma familia virtuosa.

Uma noute, na época das festas de natal, quando a felicidade e alegria brilhavam em todos os semblantes, no salão do castello, quando os membros jovens da familia, folgavam e esganavam-se, quando seus paes, assentados perto do fogo, conversavam gravemente sobre seus interesses particulares e sobre os negocios do estado, ouviu-se bater fortemente, o que annunciava um hospede inesperado. A pessoa que assim batia era lord Carlos Dickson, que, passando a uma pequena distancia, vinha pedir a seu amigo hospitalidade por aquella noute, visto como a neve cahia em frocos, e o frio tornara-se de repente intensissimo. Creio que se torna necessario dizer que esse amigo foi recebido por toda a familia com as demonstrações da mais franca cordialidade, e da mais sincera affeição.

Quando sua mulher e filhos retiraram-se para irem gosar as delicias do somno, sir Henrique, mandando trazer uma garrafa de vinho de Bordeaux, assentou-se, com lord Dickson, a uma mesa allumiada por velas perfumadas. Elle suspeitara que não fôra só o máu tempo que ali conduzira o seu antigo amigo. Esta suspeita não tardou que fosse confirmada, quando elle viu lord Dickson approximar-se-lhe e preparar-se para fallar-lhe de uma maneira confidencial.

Felicitando-o elle pela ventura que gosava com sua mulher e seus filhos, sir Henrique disse-lhe sorrindo que, realmente, a muito tempo tinham sido cumpridos seus votos, que a sua felicidade era completa, e que esperava que elle proprio não cuidava sem duvida em pagar a divida a natureza antes de ter feito escolha daquella que por suas caricias, por seus ternos sorrisos, fosse destinada a trazer a alegria ao outono de sua vida. Um discurso sentimental ia seguir as suas palavras, mas lord Carlos interrompeu-o com vivacidade.

— O outono de minha vida, repetiu elle, em verdade sir Henrique, tens idéas bem singulares, presentemente me sinto tão moço e vigoroso como nunca; nunca gozei melhor saude, e penso seriamente em mudar de condição; sim, repito-te, sinto-me no vigor da mocidade.

Haverá um homem de trinta annos que pareça mais loção e vigoroso que eu?

Não são os movimentos de meu corpo tão ligeiros como sempre? Assim, pois, resolvi casar-me. Bem o sabes, és muito mais velho que eu.

— Poucos mezes somente, meu caro lord, replicou Henrique sorrindo.

O anniversario de meu nascimento cahe no mez de maio, e o teu no de setembro.

— Realmente, julgara.... respondeu lord Dickson com embaraço.

Pois bem! Para dizer-te a verdade (porque é ainda em segredo, e conto com a tua antiga amizade) estou de facto casado.

E como sir Henrique mostrasse grande admiração.

— Bem sabia, respondeu Carlos, que te sorprenderia, porque julgo que todo mundo ficará sorprendido, quando souber que lord Dickson casou-se.

— Faço sinceros votos pela tua felicidade, meu caro lord, respondeu sir Henrique; não duvido que a mulher que escolheste seja muito honesta e digna de ti.

Estou certo que lady Bruntfield ficará encantada dessa nova amisade. Porém perdôa-me caro amigo, veiu me agora ao pensamento uma singular coincidencia.

Lembras-te do dia em que notei em meu canhenho as virtudes indispensaveis que devia possuir aquella que fosse destinada a trazer teu nome? Se me não falha a memoria, eram cinco ou seis.

Acontece esta manhãa que folheando por acaso uma carteira velha, esse canhenho me viesse ás mãos, e metti-o na algibeira, afim de mostra-lo a meu filho mais velho.

E' uma verdade bem extraordinaria; ei-lo!

E tirando-o da algibeira da sobrecasaca, preparou-se para abri-lo.

Lord Dickson mudara logo de côr, e comquanto se esforçar-se por occultar sua perturbação e emoção, parecia soffrer como um homem, cuja ferida acaba de ser tenteada.

Estava inquieto na poltrona, e agarrando o poker, batia com elle nos carvões do fogão.

— Deixemos de lado esse canhenho, disse finalmente, os homens modificam seus gostos e opiniões a proporção que avançam em edade; nesse tempo eu era uma criança, bem o sabes, e todo cheio de idéas romanescas.

— Perdão, milord; não eras mais romanesco, nem mais criança que outro qualquer, replicou sir Henrique, e abriu o canhenho.

Eis-aqui, continuou elle, fingindo não perceber o embaraço e despeito de lord Dickson, as virtudes que exiges em tua esposa: primeira, nascimento illustre.

Isto é muito louvavel meu amigo, e mesmo muito razoavel; confessar-te-hei, aqui para nós que é este um ponto de discussão entre mim e lady Bruntfield: ella engrandece muito as vantagens do nascimento, e persiste em pensar que não ha nada mais vergonhoso do que uma má alliança; e leva a sua pertinacia a ponto de sustentar que alliança real não seria capaz de ennobrecer um burguez.

— Por minha infelicidade, apressou-se em responder lord Dickson, escolhi-te para confidente nesta circumstancia; o caso é que conhecendo os orgulhosos prejuizos de meus parentes, preferi confiar-te o segredo de meu casamento O pae de minha querida Maria.... que lindo nome, não é verdade que é lindo o nome de Maria?

Lembras-te certamente do verso de lord Byron:

Amo de todo coração o doce nome de Maria.

O pae de minha querida Maria, dizia eu, era um negociante da cidade, cidadão muito honrado e respeitado!

Confesso que não é dos nossos, mas é um homem que goza da estima geral, posso assegura-lo; chama-se Seroggins.

— Oh! poder da moda! disse comsigo mesmo sir Henrique; será possivel que o elegante e nobre lord Carlos Dickson, o espelho da moda, o rival de Krummel, o idolo do bom tom e do bom gosto, se tenha abatido, desposando Maria Seroggins, filha de um negociante da cidade!....

— O que mais ardentemente desejo, continuou lord Carlos, depois de ligeira pausa, é que lady Bruntfield receba lady Dickson, e estou certo que as maneiras simples, francas e ingenuas de minha mulher lhe agradarão immediatamente.

— Asseguro-te, respondeu sir Henrique com complacencia, que ficaremos encantados de receber lady Dickson.

Depois olhando de novo para o canhenho.

— Certamente a sua belleza....

— Oh! perdão, meu caro amigo, disse lord Carlos.

Minha mulher não é o que se chama no mundo uma belleza: mas tem a naturalidade, a ingenuidade, uma tez rosada, e alguma cousa de amavel e jovial, que se faz amar de todos.

— E' certamente alguma donzella bem desairosa e simploria, sem graça, maneiras, nem usos; tez rosada, quer sem duvida dizer faces vermelhas, disse ainda comsigo o baronete, cuja sorpreza era extrema; e eis a mulher cuja belleza deslumbrante deveria excitar murmurios universaes de admiração nas festas de Almanak, a filha de um grosseiro e rustico negociante de Thames-Street, elevada a classe de mulher de um par pela extravagante loucura de um homem que queria unir sua sorte a mais bella e nobre flor dos tres reinos.

— Mas sem duvida disse elle, quando póde elevar a voz, lady Dickson é dotada de prudencia e espirito; e certamente nada mais proprio para fazer sensação no mundo como o conjuncto dessas duas qualidades.

— Oh! pois não, quanto a prudencia, ouço dize-lo, minha mulher tê-la-ha, replicou lord Dickson, cujo embaraço crescia cada vez mais; porém presentemente que se pode exigir de uma donzella que ainda não tem dezesete annos? Pelo que diz respeito a espirito, dir-te-hei aqui entre nós, que o julgo uma arma muito incommoda e perigosa nas mãos inexperientes de uma mulher.

— E' sem duvida uma imprudencia, uma loucura, pensou o baronete.

E continuando a fixar a vista sobre a importuna lembrança, leu:

— Submissão e fidelidade.

Apenas acabou de lêr estas palavras, lord Carlos, que parecia soffrer como o infeliz que passa por um interrogatorio, ultrajado de vergonha, despeito e colera, arrancou a lembrança das mãos de seu amigo, e lançou-a ao fogo.

— Por Deos, estás louco? exclamou sir Henrique com voz terrivel, e logo precipitou-se para o fogão, e conseguiu salvar a preciosa lembrança da chamma que já começava a envolvê-la.

Dispensamo-nos de referir a scena que se passou entre esses dous amigos, contentar-nos-hemos dizer que no dia seguinte pela manhãa, antes do alvorecer, lord Carlos Dickson partiu do castello sem se despedir de sir Henrique e sua mulher.

. . . .

— Eis o que eu esperava! exclamou sir Henrique, dando a lady Bruntfield o *Morning Post*, jornal, como se sabe, do bom tom e da moda, tres mezes depois da aventura que se acaba de lêr.

Que erro, que loucura commetteu meu pobre amigo lord Dickson em casar-se!

E' infallivel: todos esses velhos celibatarios que por muito tempo repugnaram casar-se acabam sempre fazendo a peior das escolhas.

E voltando-se para seu filho mais velho: William desherdar-te-hei se não casares antes dos vinte e cinco annos; um coração amolda-se a vontade, é impossivel que dous jovens esposos que se amam ternamente não tenham os mesmos sentimentos e gostos, as mesmas inclinações e affeições.

Um velho celibatario que se casa com uma mulher moça cedo ou tarde faz que os outros riam á sua custa. Bem vês que lady Dickson provou publicamente que não possuia essa preciosa virtude exigida por meu amigo ha já muito tempo: a fidelidade, pois, acaba de fugir com o criado grave do milord.

Partamos para Londres, continuou sir Bruntfield, e traremos para aqui lord Dickson, afim de o subtrahirmos as zombarias e sarcasmos que tem de chuver sobre elle de todos os lados.

Como o disse Peter-Teazle, na *Escola de Maledicencia*:

A desgraça de um marido é uma excellente fortuna para todos os velhos celibatarios.

Para um homem velho, a maior de todas as loucuras é casar-se com mulher moça.

(*L'Industrie et Commerce Belges.—Ulysses.*)

FOLHETIM

O DEMONIO DO DINHEIRO

POR

HENRY CONSCIENCE

XII

(Continuação do n. 195.)

Kemenaer foi interrompido pelo estrepito das rodas de um carro, e pelo relinchar de cavallos que se ouviu da parte de fóra.

Possuidos de um só pensamento o pae e a filha estremeceram.

— Laura, Laura, é elle desta vez! Eis-me a teus pés! Oh! tem piedade de teu pae! Vem comigo, desçamos; enchuga as lagrimas de teus olhos; occulta a todos, como eu, os tormentos, que te rasgam o coração; faz por apparecer com o sorriso nos labios....

E o pobre pae sorriu; mas era um riso convulsivo.

— Oh! Perdôa-me, Laura, proseguiu elle com desespero. A necessidade forçou-me a sacrificar-te!

Dizendo estas palavras ergueu-se, agarrou a filha pela mão, forçou-a a deixar a cadeira, e quiz arrasta-la para a porta: mas Laura resistiu aos seus esforços com tanta força que parecia ter os pés pregados no assoalho.

— Meu Deus! Meu Deus! exclamou Kemenaer. Ella quer condemnar-me a uma infamia eterna!

Esta dolorosa exclamação mudou para logo as disposições de Laura; e como se se tivesse revestido de subita resolução, levantou a cabeça, encaminhou-se para a porta exclamando quasi que delirante:

— Venha, meu pae, venha! Estou resolvida: entrega-me nas mãos do destino. Venha, que Vmc. ha de ficar satisfeito comigo.

E seguida de Kemenaer a moça desceu ao pavimento terreo com sigular precipitação. Todavia a coragem pareceu ainda uma vez abandona-la quando ouviu entre outras vezes a voz de Monck soar além da dupla porta do salão: e foi com o passo lento, e a cabeça baixa que appareceu diante daquelles que o esperavam. Seu pae dava-lhe o braço.

A entrada de Laura no salão foi seguida de um grito geral de admiração: « Como é bella! Que magnificencia! » exclamaram todos os que presentes estavam; foram essas as primeiras palavras que chegaram aos ouvidos da joven.

Ninguem se admirou de vê-la com os olhos vermelhos de chorar, e com as faces pallidas. E muito natural que uma noiva tenha saudades de sua condição de moça solteira, e experimente um sentimento de tristeza no momento de deixar a casa paterna para abraçar uma nova vida, que assusta sempre a imaginação!

Monck, porém, não pensava assim. Lançou um olhar de esguelha sobre a moça, estremeceu de cólera e despeito ao vêr pelas feições della que era sempre a mesma a aversão que a elle tinha.

Entretanto procurou revestir o rosto de um sorriso amavel; e dirigindo-se para a noiva, em cuja mão pegou, lhe disse:

— Animo, minha querida amiga! As moças choram sempre quando se vão casar; comtudo não deixa de ser para ellas um dia esse de prazer. Erga a cabeça, deixe que os nossos amigos admirem as suas feições encantadoras.... Está tão pallida, D. Laura! Estes senhores vão suppor que soffre algum pezar; entretanto que assim não é: as lagrimas que chorou não foram lagrimas de dor, não é assim?

Laura mais morta do que viva ficou muda: tremia por tal forma, que agitavam-se visivelmente as pregas de seu rico vestido de setim.

Monck com o semblante sempre risonho approximou os labios do ouvido da moça, e disse-lhe em tom ameaçador:

— Então, senhora, quer parecer-se a uma ovelha que se conduz ao matadouro? Este procedimento desgosta-me; mostre-se amavel para comigo, senão.... esmagarei seu pae sob o peso da minha vingança.

Kemenaer lêra nos olhos de Monck o que n'alma lhe passava. Ancioso apoderou-se da outra mão de sua filha, e murmurou baixinho só para ella:

— Laura, Laura, lembra-te de teu pae, lembra-te da promessa que lhe fizeste!

— A Sra. D. Laura não ha de por certo recusar ao seu noivo um olhar de benevolencia, disse Monck.

A noiva deixou escapar um suspiro tão doloroso que parecia ter-se-lhe o coração despedaçado no peito. Sorriu-se, e procurou dar á sua phisionomia uma expressão de affabilidade: porém no seu olhar, que ella procurava suavisar, via-se claramente estampados o odio e a afflicção.

— Não tenho pezares, senhor, respondeu ella em voz alta; não tenho medo; mas peço-lhe pelo amôr de Deus que partamos já. Meu querido Monck.... sim, meu querido Monck, repetiu com um accento de voz todo especial, não me queira mal por isso: perdôe a minha perturbação, não sei o que faço.... Vamos, vamos para a egreja.... Oh!... Apressemo-nos.... do contrario enlouquecerei!....

— Satisfaria com prazer essa impaciencia, que me torna orgulhoso; mas devo dizer que não podemos partir ainda, minha querida amiga. Falta um dos padrinhos, sem o qual não é possivel que tenha lugar a ceremonia. Emquanto elle não chega, tenha um pouco de coragem e paciencia, e dê aos nossos amigos a satisfação de verem mais de perto o seu esplendido toilette. Seu pae acena-me para que lhe falle; tenho a dizer-lhe duas palavras.

E voltando-se para os convidados Monck accrescentou com o tom de altiva pallidez proprio daquelles que tiram a sua importancia do sentimento da riqueza que possuem:

— Senhores, peço-lhes que me desculpem; sou obrigado a deixa-los por alguns momentos para dizer duas palavras a meu sogro. Ao cuidado dos senhores deixo a noiva recommendada; ella está muito commovida; porém daqui a pouco, quando voltarmos da ceremonia, ficareis á mesa todos encantados de ver o seu bom humor e affabilidade.

Apenas concluiu estas palavras seguiu o Sr. Kemenaer ao seu gabinete.

— Então, senhor, perguntou o pae de Laura, não tem alguma cousa para entregar-me antes de partirmos?

Monck fitou-o sem responder.

— Não trouxe o papel que me deve restituir? tornou Kemenaer assustado. Qual é, pois, a sua intenção?

— Tenho reflectido, respondeu Monck, e a mim mesmo perguntado — se não faria melhor em acabar com as nossas relações, e se mais vantajoso não seria entender-me com o procurador do rei, do que dirigir-me a egreja!

— Não é possivel que o senhor tenha semelhante idéa, replicou Kemenaer com a voz alterada. Depois de seis mezes de torturas, que hei infligido á minha filha, só para fazer-lhe a vontade, quer o senhor agora desgraçar-me? Porque razão? Pois não tenho eu sido tão cruel?

— São palavras, e nada mais, disse Monck com amarga ironia. Sua filha é uma ingrata, senhor: quer humilhar-me na presença dos seus amigos. Ainda ha pouco muito custou-me a conter a raiva! A riqueza tornou-me altivo e orgulhoso, Sr. Kemenaer. Não posso ver sem ressentir-me profundamente, sem encolerisar-me, D. Laura recusar com obstinação submetter-se aos meus desejos, quando todo mundo se dobra á minha vontade!

— Mas, senhor, o que posso eu fazer neste caso? A culpa não é minha. Tudo está preparado. E' verdade que Laura soffre, e deixa-o ver a todo mundo: mas tambem deve-se attribuir esse pezar á commoção que costuma haver em casos taes. Ella receia pelo seu futuro. Quando estiverem casados, quando melhor o conhecer, ha de consolar-se, ha de resignar-se á sua sorte: porque estou convencido de que o senhor trata-la-ha com bondade. Ainda mais: ha de respeita-lo, estimar, e talvez mesmo — amar com reconhecimento. Senhor, dê-me esse papel; pelo amor de Deus — dê-m'o!

Monck comprazia-se em ver a afflicção de pae de sua noiva: contemplou-o na attitude supplicante, que elle havia tomado; contemplou-o assim com as mãos postas, sem responder-lhe mais do que por um leve movimento da cabeça.

— Se o senhor não quer mais Laura para sua esposa, proseguiu Kemenaer, aceite metade da minha fortuna como preço desse fatal documento. Oh! faça isto, Sr. Monck, faça isto, que eu o bemdirei como meu libertador, como o bemfeitor de minha filha.

— Duzentos mil francos! murmurou Monck. E' isto mesmo o que o senhor prometteu dar-me como dote de sua filha.

— Pois bem, deixe-me ficar a minha honra e a minha filha, e leve tudo o mais.... tudo o que eu possuo. Ainda em alma agradecer-lhe-hei de joelhos!

Monck tirou de sua carteira um papel dobrado, e entregou-o a Kemenaer.

— Aqui tem, aqui tem o papel: só D. Laura é que me serve; do contrario ainda o senhor poderia lembrar-se de casa-la com esse poeta embriagado.

Kemenaer agarrou no papel com a mão convulsa, abri-o, e soltou um grito de alegria, e de triumpho. Depois rasgando a fatal assignatura, e mastigando-a nos dentes, atirou o resto do papel no fogo da chaminé que ardia naquella camara, e segui-o com olhar silencioso até que o funesto documento ficasse reduzido á cinzas.

Quando voltou o rosto daquelle espectaculo tinha a cabeça levantada com altivez, e lançou sobre Monck um olhar ameaçador. O noivo de Laura não pôde conter um movimento de espanto e de sorpreza; porém dissimulou essa subita agitação sob a mascara do desprezo, que lhe era tão habitual.

— O que quer dizer este olhar de desafio? perguntou elle.

— Quer dizer que tambem por minha vez tenho reflectido — se não será melhor desfazer este casamento, respondeu Kemenaer. Em todo o caso previno-o, senhor, de que não supportarei mais uma só falta de attenção de sua parte, um só menoscabo á tristeza de minha filha; porque então....

Monck estremeceu, empallideceu.

— Porque então mandar-me-ha pôr na porta da rua, não é? interrompeu elle. Como é simples o senhor! Suppõe que eu não previ isto mesmo? Ainda não conhece quem é Monck. Se eu não tivesse encontrado entre os papeis do defunto Robyn outros documentos, que o compromette tanto quanto esse que acaba de anniquilar, e que o põem á minha discripção até a conclusão do casamento, fique persuadido de que não lhe teria dado agora esse, cuja destruição o torna tão orgulhoso.

— O que, senhor! Tem ainda outras provas? balbuciou Kemenaer abaixando a voz. O senhor procura illudir-me: não me lembro de que tivesse assignado outro papel além desse.

— Ha ainda dous, disse Monck já seguro de sua victoria. Mas tranquillise-se, amigo Kemenaer, eu os hei de restituir quando voltar da egreja.

Kemenaer sabia e estava bem convencido de que Monck o illudia; porém temia tanto a profunda astucia de seu inimigo que o seguiu sem dizer mais uma palavra.

Ambos entraram outra vez no salão, onde foram encontrar Laura mais prostrada do que sentada n'uma cadeira, ao passo que todos a contemplavam em silencio.

— O Sr. Van Dol, nosso segundo padrinho, não chegou ainda? perguntou Monck com uma voz que trahia certa impaciencia e inquietação. Vou ver se já elle apparece na avenida, e no caso contrario partiremos assim mesmo, e na egreja tomaremos quem o substitua. Entretanto, D. Laura, pode estar prompta, que não tardo.

Monck sahiu do salão, atravessou o vestibulo, e adiantou-se para a entrada da avenida.

As mulheres que apinhadas esperavam a sahida da noiva, afastaram-se para os lados, e á vista do noivo levantaram-se entre ellas murmurios e cochichos singulares. Quando elle fechou a porta sobre si, Beth a Negra exclamou:

— Então! Não dizia eu que elle não tinha sobrancelhas nem um cabello nos olhos?

— Meus Deus! como é feio! disse uma das mulheres. Faz medo.

— Que cara de coruja! murmurou outra. Não o queria com todo o seu dinheiro.

— Você diz isto agora, observou uma terceira. Mas se pudesse fecharia os olhos á muita cousa só para ter o gostinho de andar á carro toda a sua vida.

— Viram, perguntou uma velha, como brilhavam os seus olhos de gato? Deus me deffenda de ver-me sós com semelhante sujeito no meio de um bosque. Pode ter todo o dinheiro do mundo; mas quem certas de que debaixo daquella camisa bordada se abrige uma alma perversa: sou eu quem lhes diz...

Beth a Negra murmurou ao ouvido de sua companheira:

— Attenção! A noiva vae apparecer. Olha para ali, Thereza, lá no principio da avenida; vê aquelles quatro sujeitos que caminham apressados. Parece-me que foi para ver se elles chegavam, que o noivo passou por aqui ha pouco.

— Ahi vem ella! ahi vem ella! exclamaram os curiosos precipitando-se em turbilhão para o lado da porta.

Beth a Negra, que se deixára sorprehender, estendeu seus braços musculosos por entre o grupo; que se formára diante della, e com pequeno esforço abriu uma grande passagem que lhe permittiu enchergar tudo o que se passava no pateo.

Então partiram do meio d'aquelle grupo de curiosos diversas exclamações.

— Oh! Que belleza! que belleza!

— Vejam, vejam, quantos diamantes!

— Parece a Virgem Santa no seu altar!

— Aquillo deslumbra os olhos da gente!

— Quanta riqueza traz sobre si! O peito parece um foco de luz!

— Meu Deus! meu Deus! como é linda!

— Dêem passagem, dêem passagem, que ella se aproxima.

Em quanto soavam estas exclamações, quatro personagens vindo do lado opposto abriram caminho por entre a multidão.

Eram homens de extranho aspecto; seus modos grosseiros e altivos indicavam que eram elles pessoas habituadas a fazerem-se obedecidas. Sem se importarem com os queixumes e recriminações provocadas por sua irrupção através dos grupos chegaram á porta no mesmo instante em que a noiva ali se apresentava com o seu cortejo.

Um dos quatro personagens foi direito a Monck e disse-lhe algumas palavras ao ouvido. Este tornou-se pallido como um defunto, e apoiou-se no braço do homem que lhe trouxera sem duvida uma terrivel noticia. O recem-vindo o chamou a parte e continuou a fallar-lhe em voz baixa.

Kemenaer estremeceu: mal podia conter a commoção, que delle se apoderára. Laura ergueu os olhos ao céu, como se visse nesse incidente um auxilio inesperado de Deus.

Todos os espectadores, não só as mulheres grupadas diante da porta como as pessoas do acompanhamento, olhavam admirados uns para os outros.

A' final Monck voltou-se: estava extremamente pallido. Dirigiu-se á noiva, e ao pae della, disse-lhes com tal agitação, que apezar de todos os seus esforços não pôde dessa vez disfarçar:

— Acaba de succeder-me um caso extranho, e para mim incomprehensivel. Esperam-nos a mim, e a este senhor para um negocio que não admitte demora. Eu o acompanho, mas não se assustem: ha de tudo isto dar em nada. Calumniam-me; com uma só palavra justificar-me-hei. Esperem um pouco, mais um quarto de hora, e estarei de volta.

E assim dizendo seguiu o desconhecido, que o fez subir a uma carruagem com dous dos seus companheiros; depois do que deu suas ordens ao cocheiro. O chicote estalou nos flancos dos cavallos; a carruagem partiu como uma setta pela avenida, e desappareceu antes que os espectadores voltassem a si de sua estupefacção.

— Oh! Senhor Deus! exclamou Beth a Negra. Parece que o demonio do dinheiro vae preso! Na verdade que tem uma bonita cabeça para figurar de cima de uma forca! Bem dizem que os extremos se tocam.

— Não te regosijes ainda, Laura; contem a tua alegria! dizia com voz rapida o Sr. Kemenaer á sua filha cujo semblante se expandia a um vislumbre de esperança. Aquelles homens são empregados da justiça: o que quererá isto dizer? Entra, tranquillisa-te, e não te atormentes. Vou saber o que se passa: vou segui-los em busca de esclarecimentos, e volto já. Entra, minha filha, entra...

E correndo para um dos carros, que ali se achavam, abriu a portinhola, subiu, e bradou para o cocheiro.

— A todo o trote para o palacio da justiça!

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO
ILEGÍVEL